



# Portugal

## Análise Setorial – Indústrias

Fevereiro 2026

Preparado com dados recolhidos até Janeiro de 2026

DF - Estudos Económicos e Financeiros (DF-EEF)

Classificação de informação: Pública

## Key takeaways

- O VAB das indústrias tem aumentado de forma sustentada nos últimos anos, mas menos que o total da economia (em termos correntes e acumulados, +39,2% vs. +44,9% respetivamente, no 3T25 face ao 3T19). Assim, o peso deste setor tem diminuído (11,7% do PIB e 16,4% do emprego total em 2025).
- Em termos de ramos industriais: a eletricidade, gás, água, ar e afins; e as indústrias têxteis representam, respetivamente, o 1º e 4º maior VAB embora as suas relevâncias tenham vindo a diminuir (14,5% e 11,3% do total em 2023, -5,7 e -2,7 p.p. face a 2013, pela mesma ordem). As indústrias alimentares, o 2º maior ramo, mantém um peso significativo, que tem vindo a aumentar (14,1%, +0,3 p.p.). **O principal destaque vai para as indústrias metalúrgicas, que se tornaram o 3º contribuidor para o VAB do setor e cujo peso tem aumentado significativamente (13,7%, +2,2 p.p.), seguidas da produção de borracha, matérias plásticas e outros minerais não metálicos (10,7%, +1,8 p.p.).**
- As indústrias extractivas concentram-se no Alentejo devido à exploração de minérios metálicos como cobre e zinco, e não metálicos como o mármore. Na vertente transformadora, o Norte é a principal região, nomeadamente nos têxteis (embora este ramo esteja em declínio) e metalurgia.
- Embora relativamente volátil, o emprego na indústria aumentou de forma relevante até 2018/2019 (+134 mil vs. +665 mil empregados no total entre 1T13-1T19) e tornou-se menos dinâmico subsequentemente (-20 mil vs. +596 mil no total da economia entre 1T19-4T25), o que contrasta com os serviços. Em resultado, diminuiu o respetivo peso no emprego total (16,4% em 2025 contra 17,3% em 2013), à semelhança da agricultura. Esta fraqueza do lado do mercado de trabalho justifica-se em parte pela realocação dos recursos em indústrias de maior automação, produtividade e valor acrescentado (substituição do trabalho por capital).
- Em termos de dimensão, as indústrias tendem a ser menos prejudicadas pela ausência de efeito de escala presente em muitos serviços, ao concentrarem uma maior proporção de médias e grandes empresas (3-4% vs. menos de 1% no total dos setores), mesmo que em termos absolutos continuem a predominar as microempresas (80% nas indústrias extractivas, 82% nas transformadoras e 90% nas utilidades públicas vs. 96% no total).
- As importações têm crescido mais rápido que as exportações, refletindo um agravamento do saldo comercial das indústrias (-24.172 milhões de euros em 2025 vs. -6.303 milhões em 2013). Apesar da tendência positiva recente em alguns ramos, nomeadamente as mais intensivas em tecnologia e conhecimento, não foi suficiente para compensar a dependência estrutural de certos produtos oriundos do exterior (nomeadamente a energia e bens intermédios) e a exposição a choques da oferta globais.
- As indústrias transformadoras evidenciam uma dinâmica financeira particularmente favorável (mais que as extractivas), destacando-se pela melhoria consistente da sua rentabilidade, autonomia, solvência e liquidez. Apesar das perspetivas positivas, existe espaço para desenvolvimentos no grau de especialização tecnológica das indústrias transformadoras, motivado pelos fundos europeus.
- Os programas de apoio público (PRR e COMPETE 2030) vêm reforçar o aumento da competitividade e capacidade de internacionalização das indústrias portuguesas.

# Indústrias – Principais Indicadores



**VAB\* do setor secundário, excluindo construção (2025\*\*)**  
**35.415 mil M€**  
**11,7% do PIB**



**Maior VAB\*\*\*: Indústria metalúrgica (2023)**  
**5.359,4 mil M€**  
**16,4% do VAB das indústrias transformadoras**



**Alentejo e AMLisboa**  
**Maiores produções respetivas às ind. extractivas e transformadoras**  
**47,5% e 43,1% dos totais nacionais, respetivamente**



**Pop. empregada no setor secundário (2025\*\*)**  
**855 mil pessoas**  
**16,4% do emprego total**



**Exportações de bens industriais (acum. até nov/25)**  
**70.947 M€ (96,3% do total)**  
**+0,3% vs. 2024**



**Importações de bens industriais (acum. até nov/25)**  
**95.119 M€ (92,5% do total)**  
**+3,7% vs. 2024**



**Saldo comercial (acum. até nov/25)**  
**-24.172 M€**  
**-8.559 M€ desde 2019**

\*A preços correntes. \*\*Considerando o agregado dos valores trimestrais entre 4T24-3T25. \*\*\*Excluindo electricidade, gás, água, ar e afins.

# Indústrias – Agregados mais relevantes

		Variação média anual (%)				Peso* (%)			
		2003-2013		2013-2019	2019-2023/24	2003/04		2013	2019
		2003/04-2013	2019		2003/04	2013	2019	2023/24	
<b>VAB</b>	<b>Total das indústrias</b>	0,7	4,5	5,2	16,4	14,9	15,1	14,4	
	<b>Indústrias extractivas</b>	0,6	-0,2	7,0	0,4	0,3	0,3	0,3	
	<b>Indústrias transformadoras</b>	0,0	5,0	6,9	13,5	11,6	11,9	12,1	
	<b>Eletricidade, gás, água, ar e afins</b>	4,0	3,4	-2,1	2,5	3,0	2,9	2,1	
<b>Emprego</b>	<b>Total das indústrias</b>	-2,7	2,9	0,2	23,6	19,4	18,2	15,7	
	<b>Indústrias extractivas</b>	-3,7	-0,2	0,9	0,4	0,3	0,2	0,2	
	<b>Indústrias transformadoras</b>	-2,7	2,8	0,1	22,9	18,9	17,6	15,1	
	<b>Eletricidade, gás, água, ar e afins</b>	-2,9	8,3	3,1	0,3	0,3	0,3	0,3	
<b>Exportações</b>	<b>Total das indústrias</b>	6,1	4,3	6,2	98,2	97,6	97,1	96,7	
	<b>Indústrias extractivas</b>	32,4	0,1	15,3	0,6	1,5	1,2	1,6	
	<b>Indústrias transformadoras</b>	5,9	4,4	6,1	97,4	95,9	95,7	94,9	
	<b>Eletricidade, gás, água, ar e afins</b>	7,2	5,1	6,8	0,2	0,3	0,3	0,3	
<b>Importações</b>	<b>Total das indústrias</b>	2,7	7,0	6,8	94,7	94,1	95,1	94,9	
	<b>Indústrias extractivas</b>	17,8	-4,3	3,4	7,2	15,6	8,2	7,2	
	<b>Indústrias transformadoras</b>	1,5	9,2	6,9	87,1	78,0	86,5	86,7	
	<b>Eletricidade, gás, água, ar e afins</b>	2,8	5,5	40,4	0,5	0,5	0,4	1,0	
<b>Saldo comercial</b>	Peso no PIB (%)				Peso no saldo comercial de bens (%)				
	<b>Total das indústrias</b>	2003	2013	2019	2024	2003	2013	2019	2024
	<b>Indústrias extractivas</b>	-9,2	-4,4	-8,3	-8,8	88,1	76,6	89,1	89,8
	<b>Indústrias transformadoras</b>	-2,1	-4,8	-2,7	-2,2	20,0	84,2	29,2	22,8
	<b>Eletricidade, gás, água, ar e afins</b>	-7,0	0,5	-5,5	-6,3	67,3	-8,9	59,0	64,1

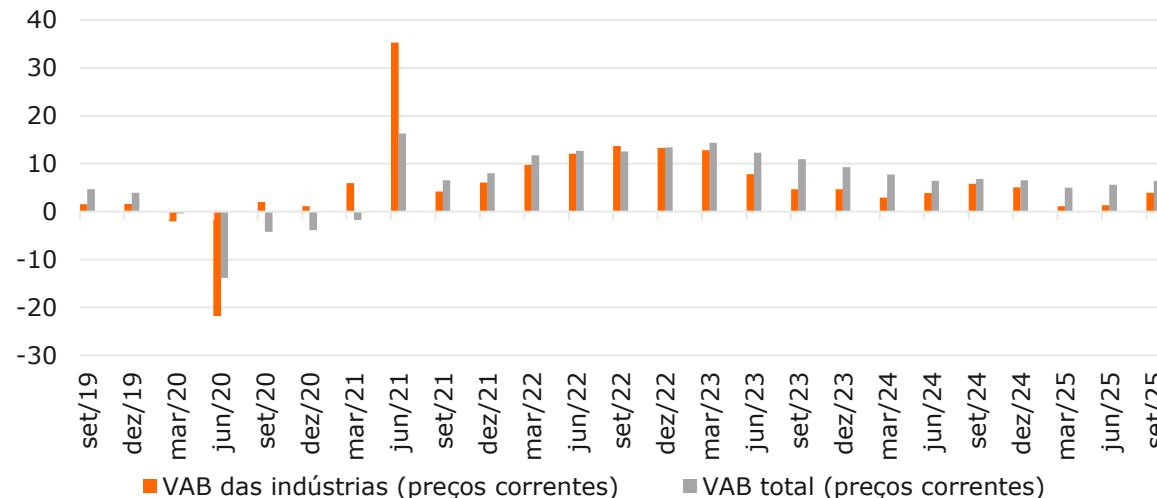
**Fonte:** BPI Research, a partir de dados do INE. **Nota:** consoante a disponibilidade de dados, para o VAB são utilizados os valores de 2003 e 2023; para o emprego são utilizados os valores de 2004 e 2024; para os restantes agregados são utilizados os valores de 2003 e 2024. \*O peso apresentado depende do agregado: VAB em % do PIB nominal; emprego no setor em % do emprego total; exportações e importações do setor em % dos respetivos totais.

# Setor secundário em Portugal: valor acrescentado (I)

Indústria tem gerado valor, mas tem perdido relevância no total da economia.

## VAB das indústrias

Taxa de variação homóloga dos valores trimestrais (%)

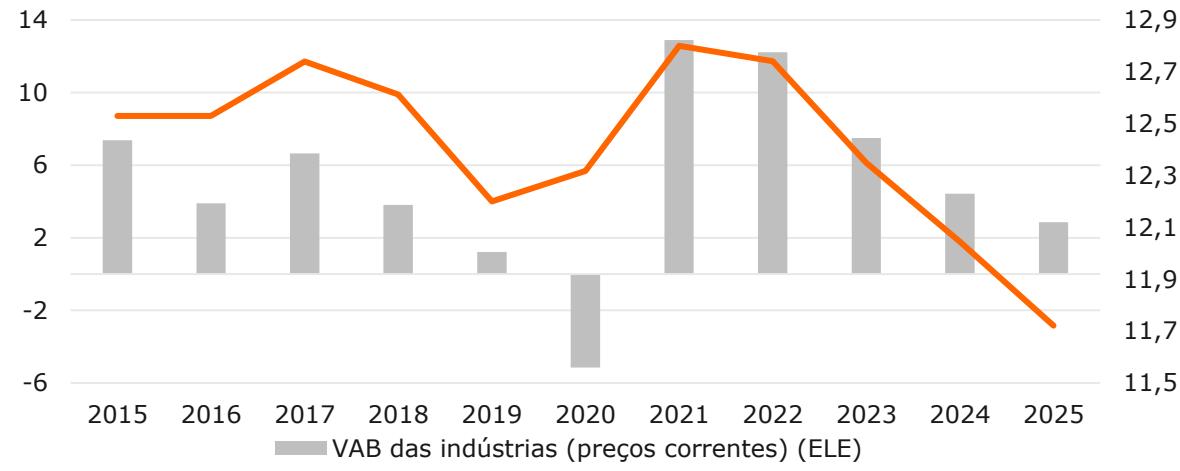


Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal.

- **O VAB das indústrias tem aumentado sistematicamente nos últimos anos, mas de forma mais modesta que o agregado da economia** (em termos correntes, +39,2% vs. +44,9% no 3T25 face ao 3T19, respetivamente). Assim, o peso deste setor no PIB tem diminuído (em termos constantes, de 12,8% em 2021 para 11,7% em 2025), também em resultado de uma desaceleração do crescimento após a forte recuperação pós-pandemia (variação média de 2,9% no período 4T24-3T25 vs. 12,9% em 2021).
- **O comportamento do setor secundário no total da economia está alinhado com a tendência europeia de abrandamento estrutural face aos serviços**, cujo dinamismo tem sido mais notório, refletindo os efeitos da desaceleração da procura externa na indústria transformadora da região, que tem perdido mercado para outros países (nomeadamente países emergentes, como a China; (ver Boletim Económico do BCE: [https://www.ecb.europa.eu/press/economic-bulletin/articles/2024/html/ecb.ebart202406\\_01~3639959dc2.en.html](https://www.ecb.europa.eu/press/economic-bulletin/articles/2024/html/ecb.ebart202406_01~3639959dc2.en.html)), por via dos limites em termos de competitividade/produtividade e custos de produção. Tal exige um plano estruturado para a reindustrialização.

## Peso das indústrias na economia

Taxa de variação média anual dos valores trimestrais (%)



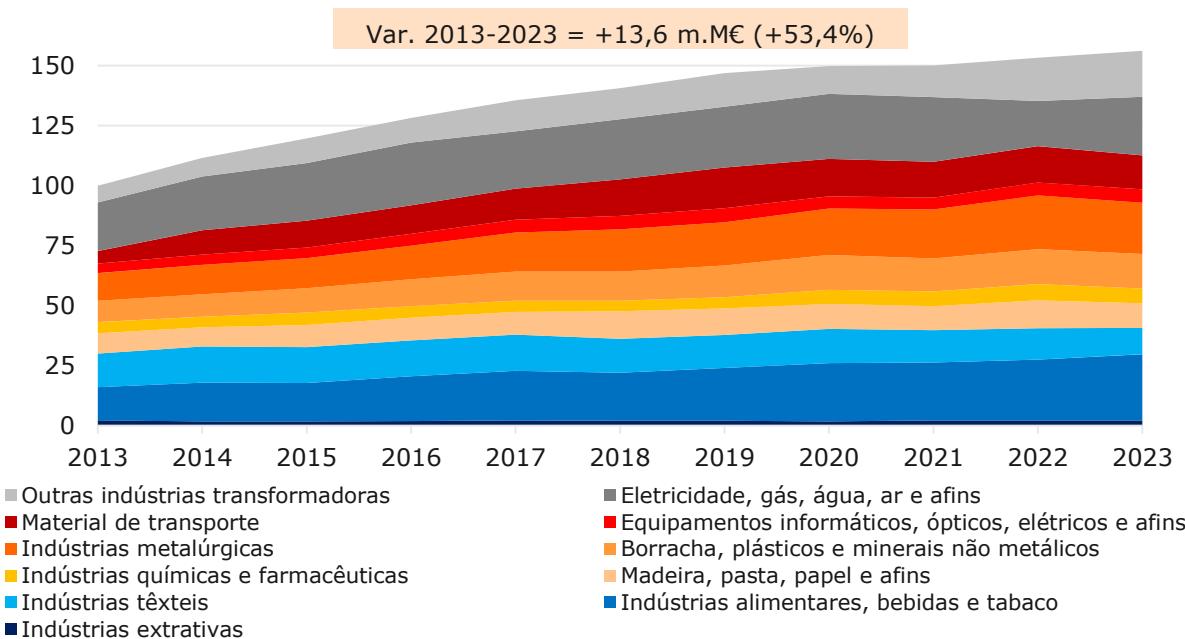
Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal. Nota: o valor de 2025 é dado pela média dos valores trimestrais entre 4T24-3T25.

# Setor secundário em Portugal: valor acrescentado (II)

Comportamento assimétrico entre ramos industriais. Destaques: indústrias alimentares; metalúrgicas; borracha e minerais não metálicos; transportes; químicas e farmacêuticas.

## VAB por ramo de atividade

Índice ponderado pelo peso de cada setor (2013 = 100)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Em termos de ramos industriais: as utilidades públicas e as indústrias têxteis representam, respetivamente, o 1º e 4º maior VAB embora as suas relevâncias tenham vindo a diminuir. As indústrias alimentares, o 2º maior ramo, mantém um peso significativo. O principal destaque vai para as indústrias metalúrgicas (incluindo máquinas e equip.), que se tornaram o 3º contribuidor para o VAB do setor e cujo peso tem aumentado significativamente.
- Na última década, além das indústrias da borracha e minerais não metálicos, metalúrgicas, e alimentares, verificou-se um crescimento relevante do VAB no material de transporte e nas indústrias químicas e farmacêuticas, todas motivadas por um aumento da eficiência. As utilidades públicas continuam a impactar na evolução do setor secundário e são essenciais para manter a redução da dependência energética externa e a transição para fontes renováveis.

## VAB por ramo de atividade

Variação acumulada ou peso (%)

	Variação			Peso no VAB	
	2013-2019	2019-2023	2013-2023	2013	2023
<b>Eletricidade, gás, água, ar e afins</b>	20	-9	10	20	14
<b>Indústrias alimentares, bebidas e tabaco</b>	22	29	57	14	14
<b>Indústrias metalúrgicas</b>	37	33	83	12	14
<b>Indústrias têxteis</b>	14	9	24	14	11
<b>Borracha, plásticos e minerais não metálicos</b>	35	37	85	9	11
<b>Outras indústrias transformadoras</b>	52	40	113	7	10
<b>Madeira, pasta, papel e afins</b>	25	17	47	8	8
<b>Material de transporte</b>	56	19	86	5	6
<b>Indústrias químicas e farmacêuticas</b>	25	46	82	5	6
<b>Equipamentos informáticos, ópticos, elétricos e afins</b>	21	31	58	4	4
<b>Indústrias extractivas</b>	-1	28	26	2	2
<b>Total das indústrias</b>	27	21	53	-	-

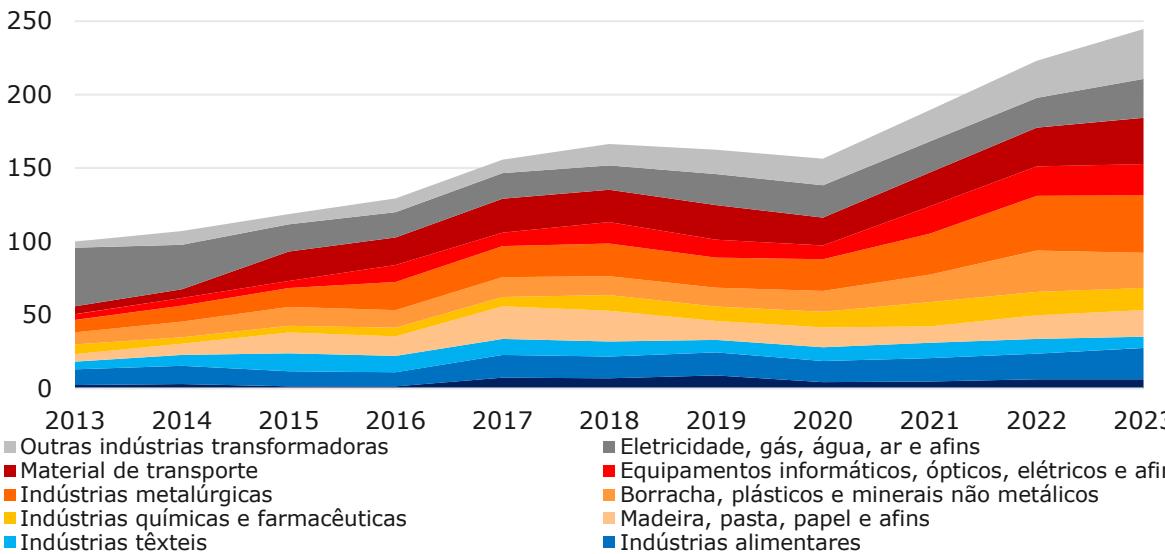
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

# Evolução do setor secundário em Portugal: investimento

Formação bruta de capital fixo (FBCF) continua a aumentar.

## FBCF por ramo de atividade

Índice ponderado pelo peso de cada setor (2013 = 100)

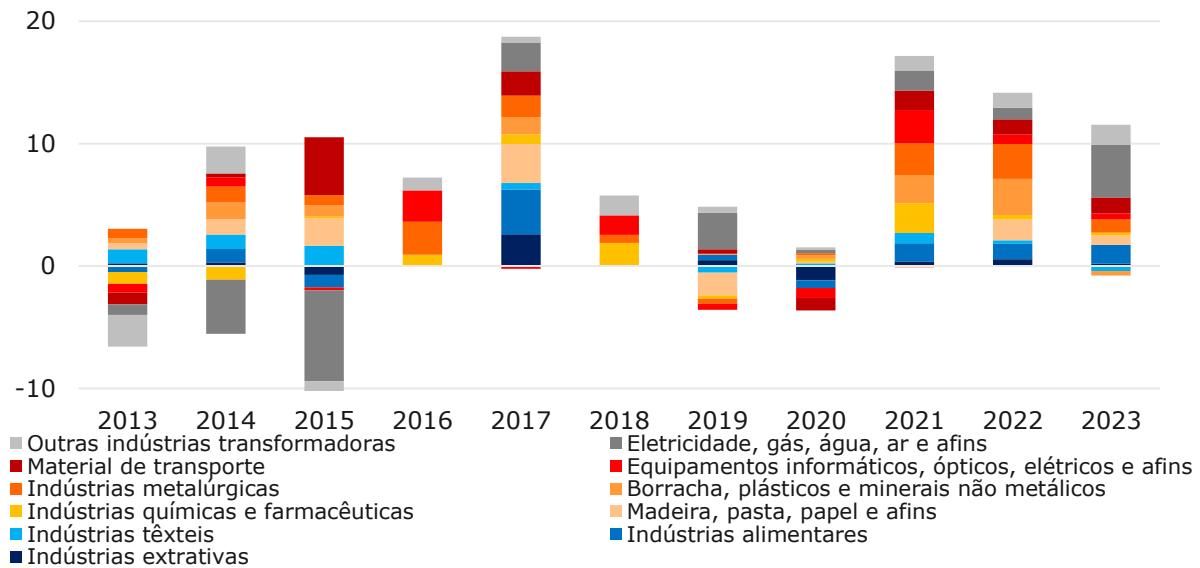


Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Entre as principais indústrias, o aumento do investimento em ativos fixos desde 2013 foi significativo principalmente nas indústrias metalúrgicas (+1.110 M€, 16,7% da variação total); no material de transporte (+832 M€ ou 12,5%); na borracha, plásticos e minerais não metálicos (+743 M€ ou 11,2%); nas indústrias alimentares (+683 M€ ou 10,3%) e nos equip. informáticos, ópticos, elétricos e afins (+574 M€ ou 8,6%). As variações menos expressivas verificaram-se nas indústrias extractivas (+200 M€ ou 3%) e têxteis (+242 ou 3,6%), refletindo o seu menor dinamismo.
- Nos últimos anos, o investimento na indústria tem beneficiado dos fundos do PRR, da inovação e do aumento da eficiência das infraestruturas. Entre as dimensões do PRR, as indústrias podem ser impulsionadas (a par com os serviços) direta ou indiretamente pela componente de investimento e inovação (25% do montante total a 28/01/26); qualificação e competências (10%); descarbonização (3%); eficiência energética de edifícios, renováveis e mobilidade sustentável (8%) e empresas 4.0 (3%), totalizando 49% de fundos potencialmente alocados.

## FBCF por ramo de atividade

Contributos setoriais para a taxa de variação homóloga (%)



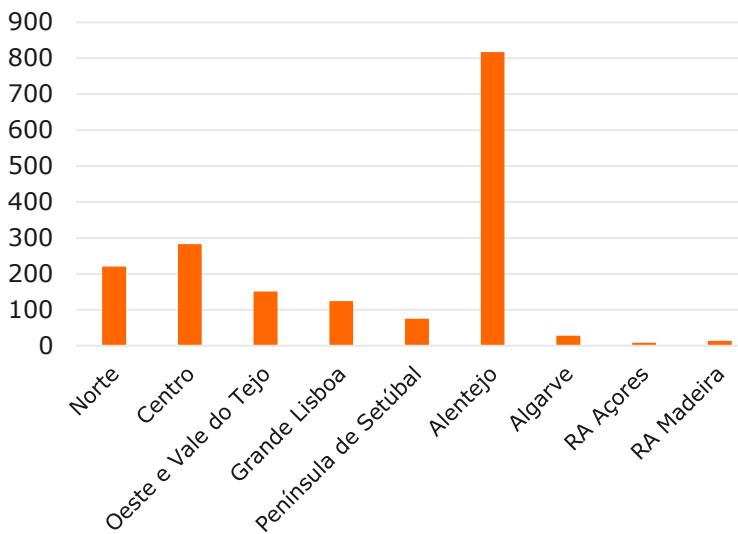
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

# Produção industrial em 2024 por regiões

Indústrias extractivas, indústrias transformadoras e utilidades públicas.

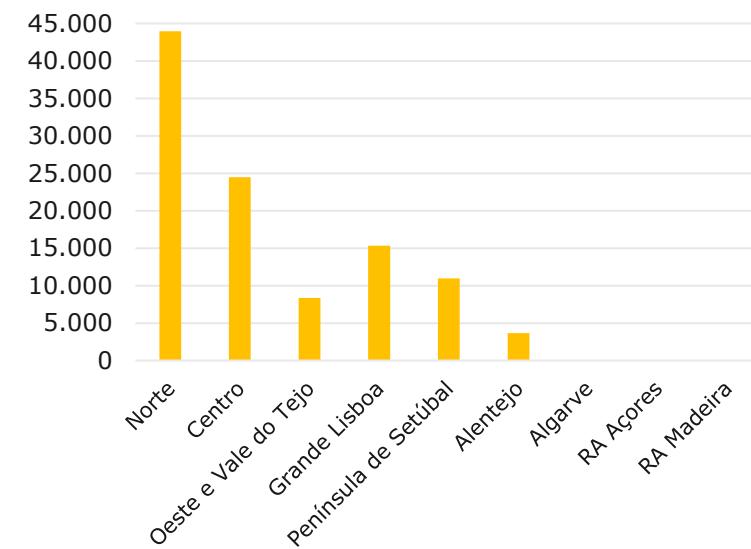
## Produção das indústrias extractivas

Milhões de euros



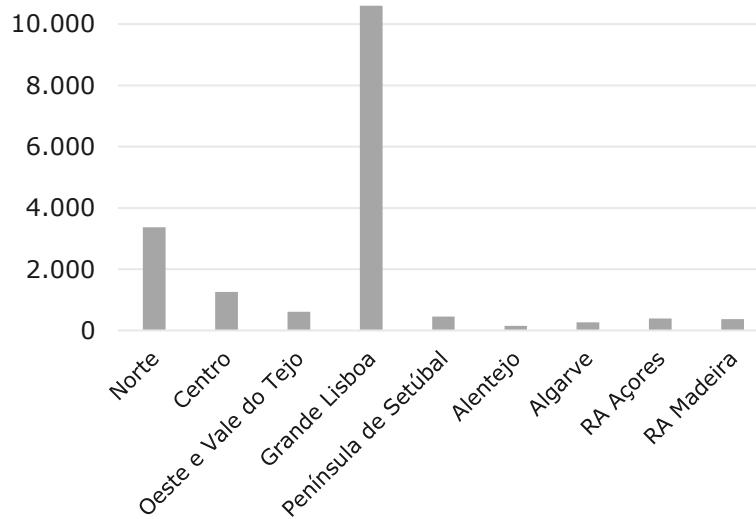
## Produção das ind. transformadoras

Milhões de euros



## Produção da eletricidade, gás, água e afins

Milhões de euros



**Fonte:** BPI Research, a partir de dados do INE.

- As indústrias extractivas concentram-se no Alentejo (47,5% da produção total), seguido pelo Centro (16,4%) e o Norte (12,8%), devido à exploração de minérios metálicos como cobre e zinco, e não metálicos como o mármore. No Centro e no Norte destaca-se a exploração de rochas industriais, ornamentais e metais, como o granito, xisto e volfrâmio; e águas minerais e de nascente.
- Na vertente transformadora, o Norte é a principal região (41,2% da produção total), nomeadamente nos têxteis (embora este ramo esteja em declínio) e metalurgia. O Centro também tem uma produção relevante (22,9%) devido a materiais como cerâmica, vidro, plástico e papel. A AMLisboa (24,6% considerando Grande Lisboa + Península de Setúbal) destaca-se pelo peso da indústria automóvel e outras de maior intensidade tecnológica (como a química e farmacêutica), usufruindo do desenvolvimento de polos industriais nos subúrbios e próximos às principais redes logísticas, de armazenamento e de exportação.

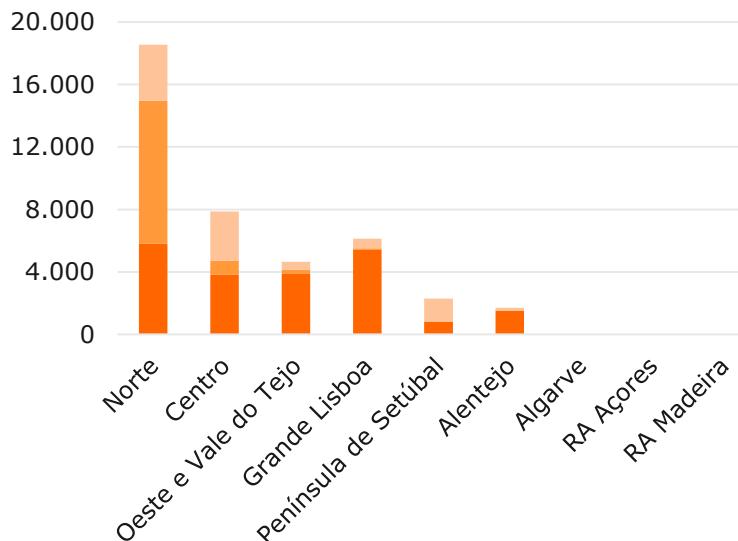
**Fonte:** BPI Research, a partir de dados do INE.

# Produção industrial em 2024 por regiões

Detalhe das indústrias transformadoras.

## Ind. alimentares, têxteis, madeira, papel, químicas e farmacêuticas

Milhões de euros



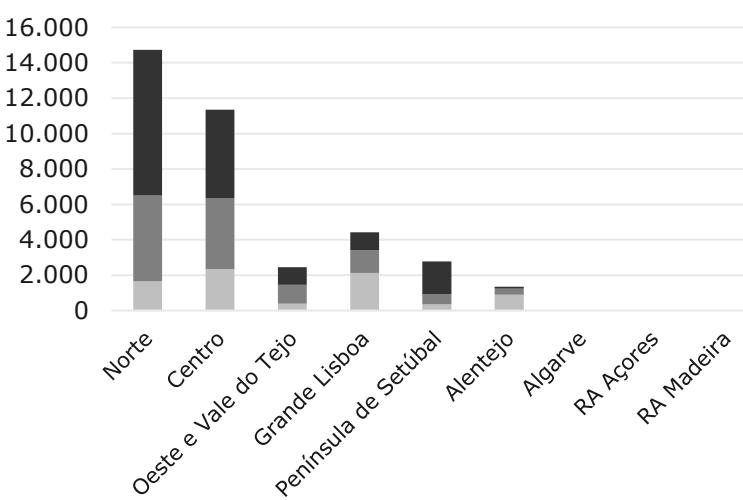
■ Madeira, pasta, papel e afins   ■ Indústrias têxteis

■ Indústrias alimentares

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Ind. minéricas, metalúrgicas, informáticas, eletrónicas e elétricas

Milhões de euros



■ Indústrias metalúrgicas

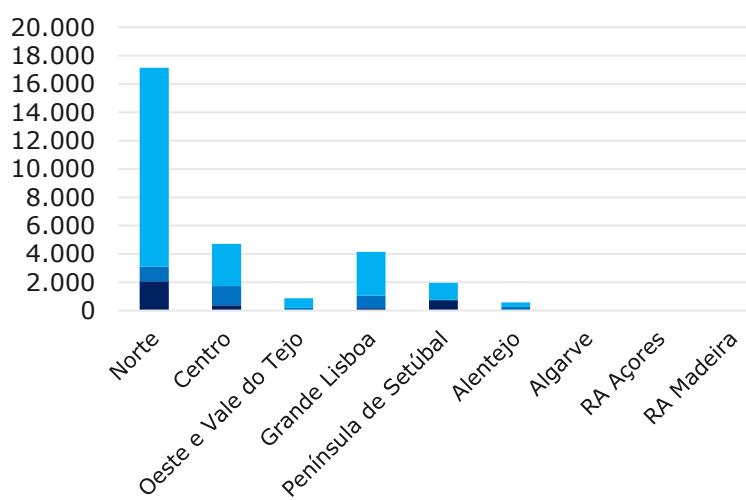
■ Borracha, plásticos e minerais não metálicos

■ Indústrias químicas e farmacêuticas

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Material de transporte e outras ind. transformadoras

Milhões de euros



■ Material de transporte

■ Equipamento elétrico

■ Equipamentos informáticos, eletrónicos, ópticos e afins

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

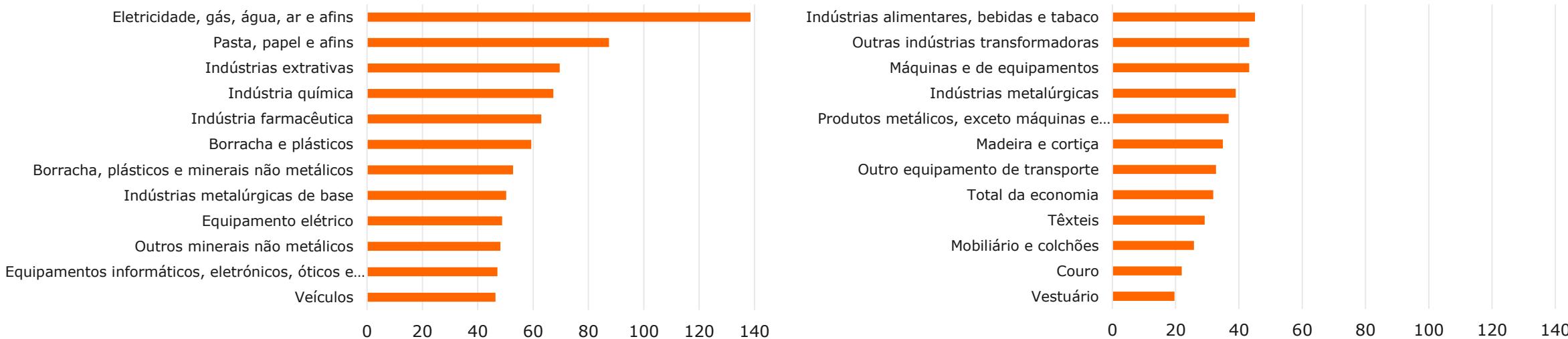
- As indústrias alimentares encontram-se distribuídas essencialmente entre o Norte, Centro, Oeste e Vale do Tejo (foco da produção hortícola) e Grande Lisboa. As indústrias associadas à madeira concentram-se onde existe maior abundância de biomassa e floresta (Norte e Centro), assim como as indústrias metalúrgicas também se concentram nessas regiões. O material de transporte concentra-se principalmente no norte, assim como os equipamentos informáticos, eletrónicos, ópticos e afins.

# Produtividade no setor secundário

As indústrias mais intensivas em capital, conhecimento e tecnologia são as mais produtivas.

## Produtividade do trabalho em 2024: detalhe

Milhares de euros (VAB) por trabalhador



**Fonte:** BPI Research, a partir de dados do INE. **Nota:** produtividade calculada através do rácio entre o VAB por setor e o respetivo nº de pessoas ao serviço, a dividir por 1000.

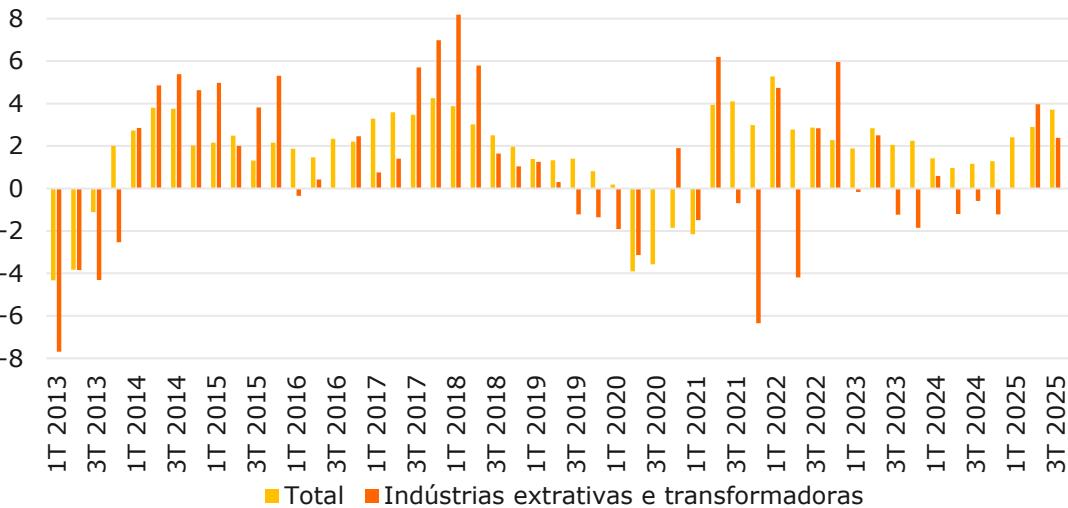
- As utilidades públicas; os derivados da madeira e as indústrias extractivas são os ramos do setor secundário com a maior produtividade devido à maior intensidade de capital (grande dependência do investimento em infraestruturas complexas e equipamentos pesados) e ao baixo nº de trabalhadores, o que faz que o valor acrescentado relativo seja elevado. As indústrias químicas; farmacêuticas; metalúrgicas; e de equipamentos informáticos, ópticos e afins possuem uma produtividade média, pois também são intensivas em ativos fixos e os processos produtivos tendem a ser relativamente automatizados (com potencial para novos desenvolvimentos), além de que costumam estar melhor integradas nas cadeias de valor internacionais atualmente. Estes ramos têm um potencial para ganhos de produtividade e competitividade no futuro pela maior intensidade de conhecimento (se o investimento em I&D e inovação tecnológica for suficiente e eficaz).
- As indústrias menos produtivas são as associadas aos alimentos e bebidas (excluindo tabaco); têxteis e vestuário; madeira e cortiça; transportes; e mobiliário e colchões, bastante intensivas em mão-de-obra pouco qualificada, menor automatização e concorrência de produtos estrangeiros onde os custos de produção são consideravelmente mais reduzidos (poucas barreiras à entrada). A dominância das PMEs limita os retornos à escala destas empresas e cria mais entraves para concorrerem nos mercados internacionais.

# Mercado de trabalho (I)

Dinamismo do emprego nas indústrias não tem compensado a perda de relevância.

## População empregada

Taxa de variação homóloga (%)

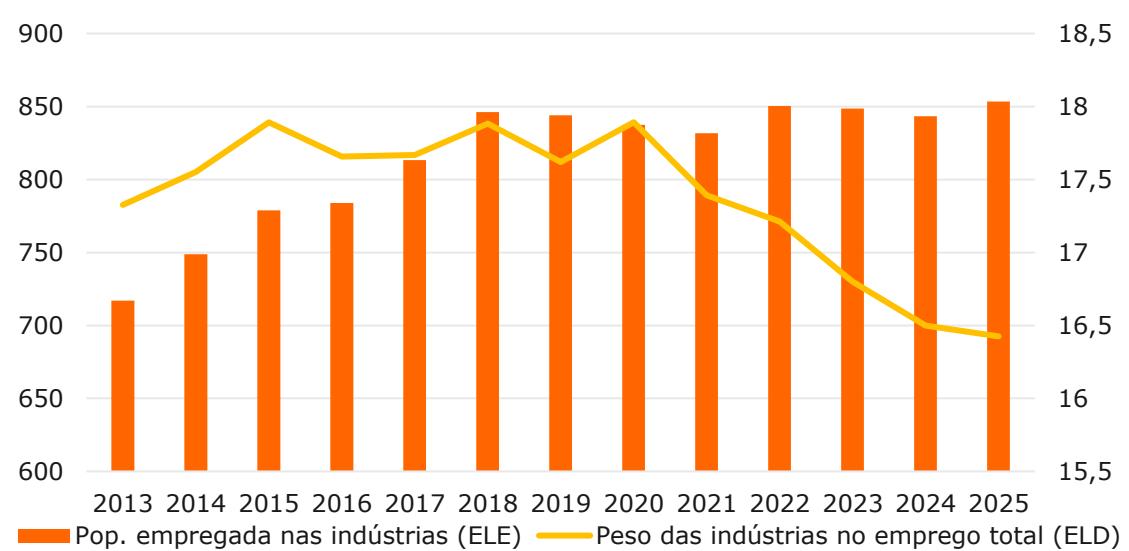


Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Embora relativamente volátil, o emprego na indústria aumentou de forma relevante até 2018/2019 (+134 mil vs. +665 mil empregados no total entre 1T13-1T19) e tornou-se menos dinâmico subsequentemente (-20 mil vs. +596 mil no total entre 1T19-4T25), o que contrasta com os serviços. Em resultado, o respetivo peso no emprego total tem diminuído (16,4% em 2025 contra 17,3% em 2013), à semelhança da agricultura.
- Esta fraqueza do lado do mercado de trabalho justifica-se em parte pela realocação dos recursos em indústrias de maior automação, produtividade e valor acrescentado (substituição do trabalho por capital), algo que começou a ser mais impulsionado recentemente pelos desenvolvimentos no setor tecnológico (digitalização, robótica e IA). Existe também uma certa pressão da concorrência internacional para se reduzirem custos associados ao trabalho em indústrias como as alimentares e têxteis, ainda relevantes na economia portuguesa.
- O aumento do peso dos serviços no crescimento económico também impacta na evolução da indústria.

## Relevância no emprego total

Milhares de pessoas



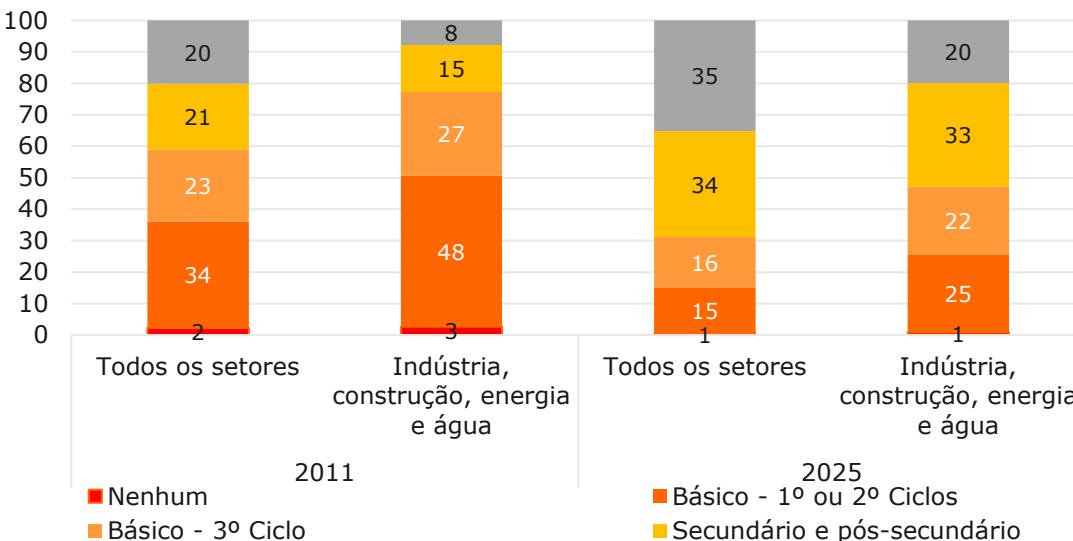
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

# Mercado de trabalho (II)

Os níveis de escolaridade e rendimentos na indústria são geralmente mais baixos, embora tenha havido um progresso significativo.

## Escolaridade da pop. empregada

Proporção (%)

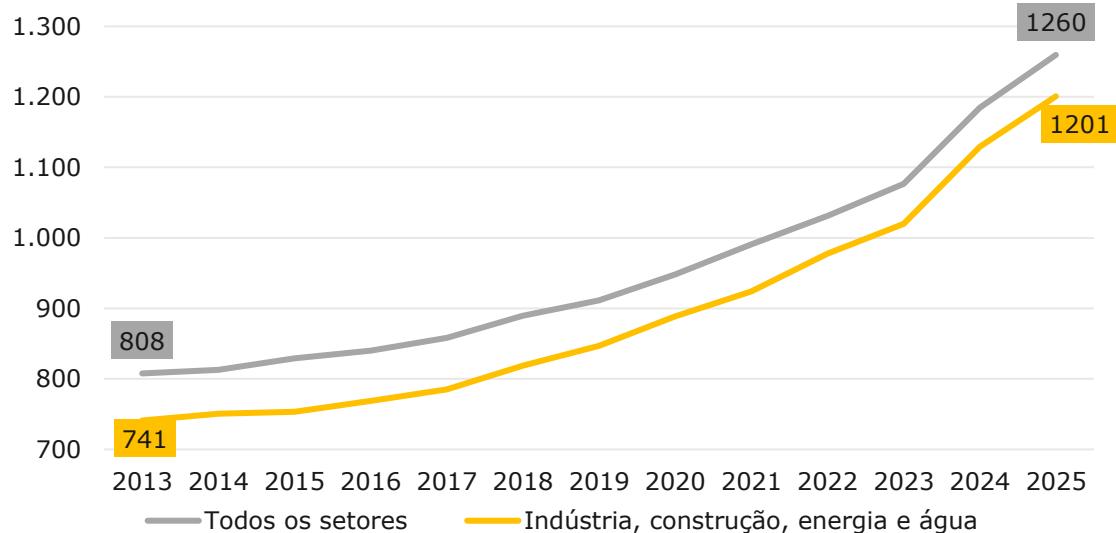


Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Os entraves ao dinamismo do emprego no setor secundário também se associam à escassez de mão-de-obra qualificada nos vários ramos (nomeadamente nos mais intensivos em conhecimento como as indústrias farmacêuticas e informáticas), com apenas cerca de 20% da população empregada a deter um grau de ensino superior (35% no total), enquanto 47% dos trabalhadores só detém um grau de ensino básico (31% no total).
- Houve no entanto uma melhoria significativa nas últimas décadas. Em 2011 apenas 8% tinha ensino superior e 75% só tinha completo no máximo o 2º ciclo. Inclusive, segundo os dados do Eurostat, o gap da proporção de mão-de-obra com no máximo o ensino básico no emprego total da indústria transformadora entre Portugal e a UE diminuiu em 2024 face a 2011 (de 52 p.p. de diferença para 28 p.p.). O mesmo se verifica nas indústrias extractivas (62 p.p. para 39 p.p.), evidenciando uma aceleração da educação no setor e a eficácia dos programas de formação profissional.
- Previsivelmente, os salários médios nas indústrias tendem a ser mais baixos (1.201€ mensais líquidos em 2025 vs. 1.260€ no total dos setores).

## Rendimento médio mensal líquido

€

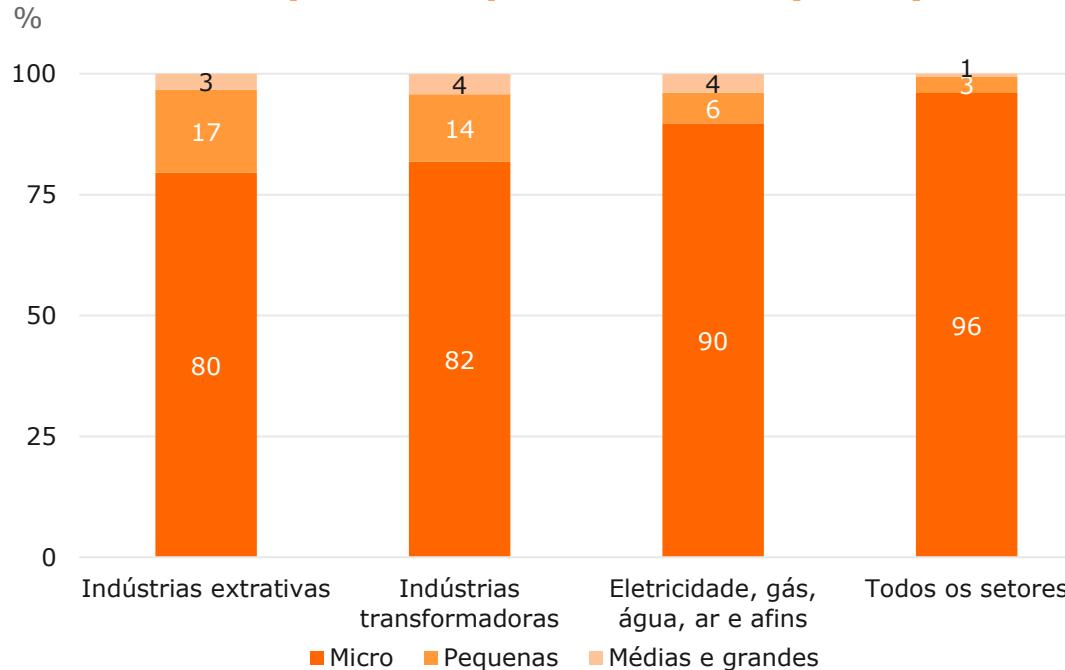


Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE. Nota: para 2025 consideram-se os dados disponíveis até ao 3T.

# Estrutura empresarial da indústria

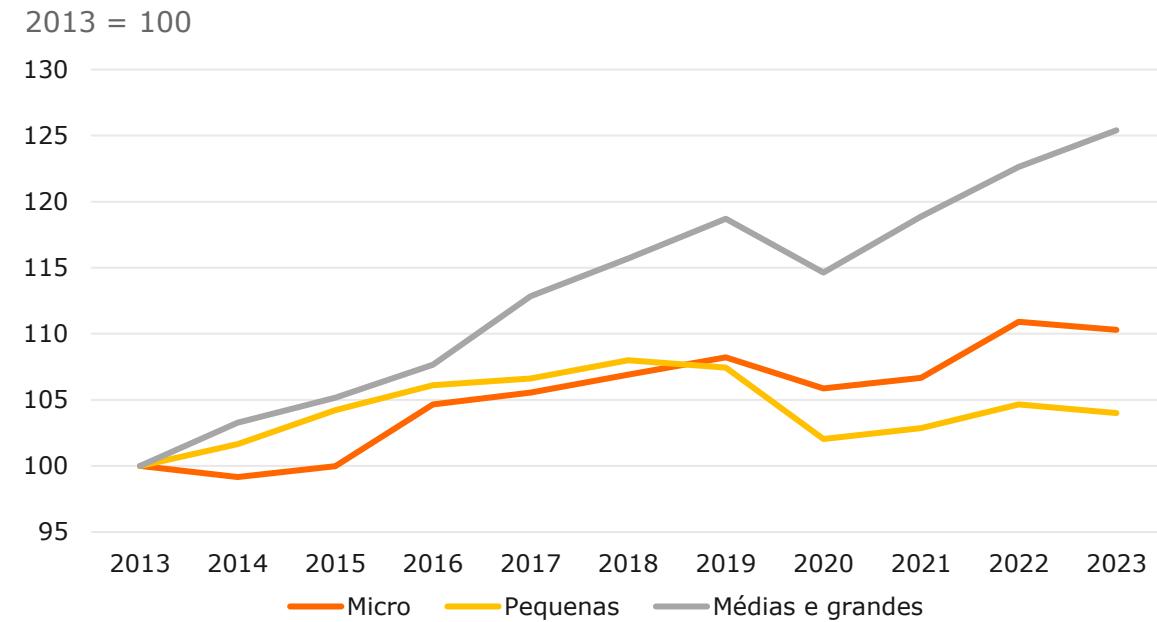
Dominância das microempresas é menos significativa no setor secundário.

## Estrutura empresarial por dimensão (2023)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

## Evolução relativa do nº de empresas por dimensão no setor secundário



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

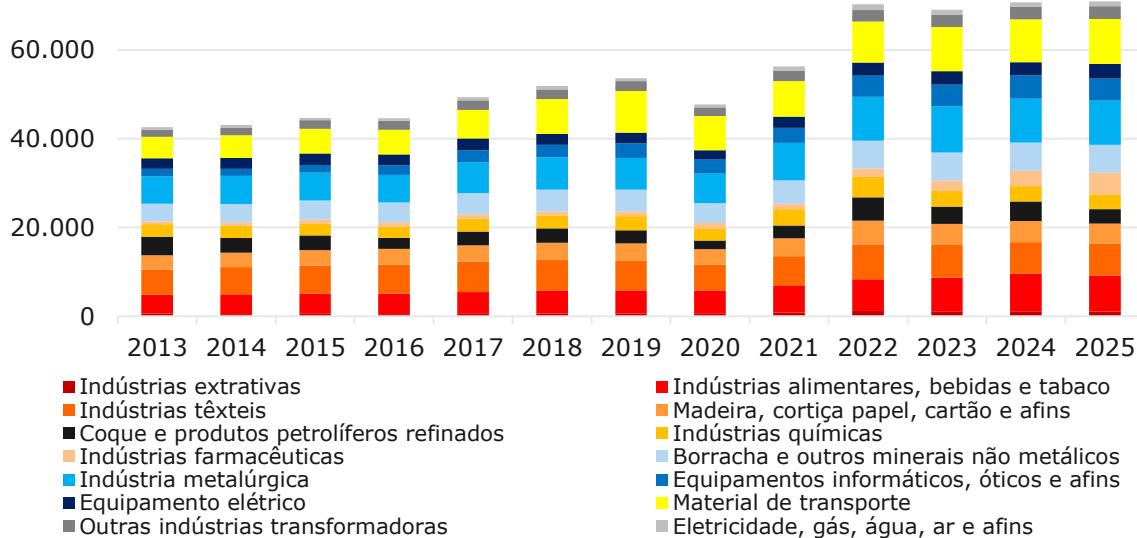
- Em termos de dimensão, as indústrias tendem a ser menos prejudicadas pela ausência de efeito de escala presente muitos serviços, ao concentrarem uma maior proporção de médias e grandes empresas (3-4% vs. menos de 1% no total dos setores), mesmo que em termos absolutos continuem a predominar as microempresas (80% nas indústrias extractivas, 82% nas transformadoras e 90% nas utilidades públicas vs. 96% no total).
- O nº de empresas de maior dimensão tem aumentado de forma relevante na ultima década, em detrimento das pequenas e microempresas. Este é um fator a favor do aumento da reindustrialização nos próximos anos.

# Comércio externo (I)

Procura externa dominada pelos transportes, metalurgia, têxteis e alimentos.

## Exportações de bens do setor secundário

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- As exportações de bens da indústria aumentaram desde 2013, mas nos últimos anos sofreram uma estagnação, devido ao menor contributo de ramos como os têxteis; madeira, cortiça, papel e afins; coque e produtos petrolíferos refinados; e químicos.
- O material de transporte possui o maior peso no total exportado destes bens e este tem aumentado ao longo do tempo (14,2%, +2,9 p.p. face a 2013), devido à dinamização da indústria automóvel, embora esta careça de maior investimento em tecnologia e eficiência para não perder mercado para outros produtores, nomeadamente a China. As indústrias metalúrgicas e têxteis continuam a fornecer um contributo relevante para a procura externa mas não têm conseguido acompanhar o crescimento do setor, perdendo relevância (14,0% e 10,0% do total exportado destes bens, -0,7 p.p. e -3,2 p.p., respetivamente). Já as indústrias alimentares reforçaram a sua posição (11,6%, +1,6 p.p.), associada à dinamização da agricultura. O principal destaque recente vai para as indústrias farmacêuticas assim como para os produtos informáticos, ópticos e afins (6,8% e 7,1% do total, +5,2 p.p. e +3,2 p.p. face a 2013), devido ao impulso dado pelos fundos europeus e programas de apoio público (PRR e COMPETE2030) para dinamizar a competitividade do setor secundário, reorientando-o para segmentos mais intensivos em tecnologia, conhecimento e com potencial de maior valor acrescentado a longo prazo.

## Exportações de bens do setor secundário

Contributos para a taxa de variação acumulada do acumulado até novembro (p.p.) ou peso (%)

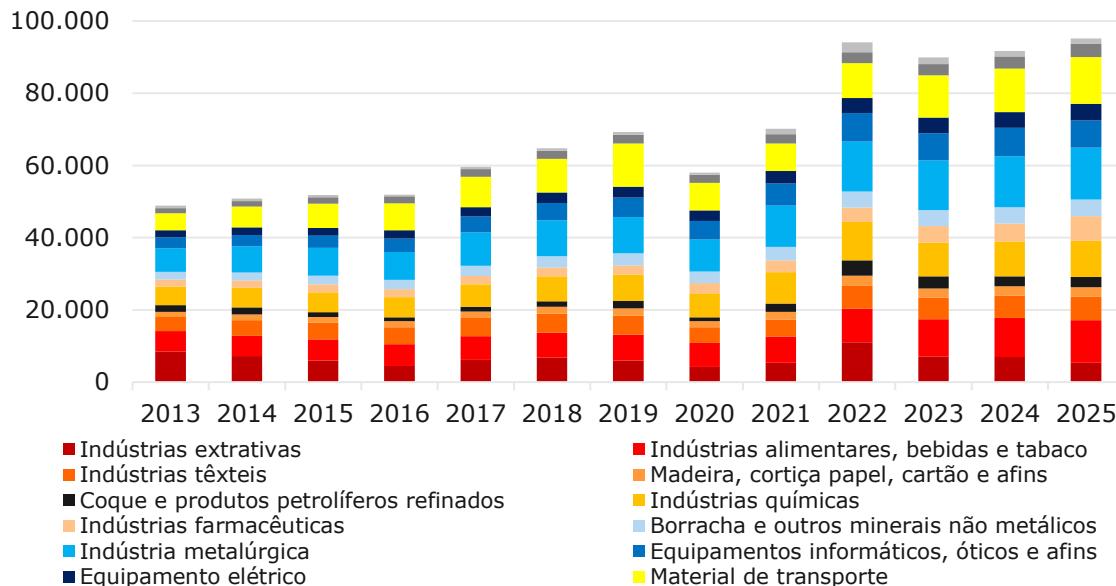
	Contributos para a variação			Peso no VAB	
	2013-2019	2019-2025	2013-2025	2013	2025
<b>Material de transporte</b>	10,7	1,4	12,4	11,3	14,2
<b>Indústrias farmacêuticas</b>	1,1	6,9	9,8	1,6	6,8
<b>Indústrias alimentares, bebidas e tabaco</b>	2,2	5,6	9,2	10,0	11,6
<b>Indústria metalúrgica</b>	2,1	5,2	8,6	14,6	14,0
<b>Equipamentos informáticos, ópticos e afins</b>	4,1	3,1	7,9	3,8	7,1
<b>Borracha e outros minerais não metálicos</b>	2,1	2,7	5,6	9,3	8,9
<b>Indústrias têxteis</b>	2,5	0,7	3,4	13,2	10,0
<b>Madeira, cortiça papel, cartão e afins</b>	1,5	1,3	3,1	7,6	6,4
<b>Outras indústrias transformadoras</b>	1,6	1,1	3,0	3,7	4,0
<b>Equipamento elétrico</b>	-0,1	1,8	2,2	5,7	4,7
<b>Indústrias químicas</b>	1,0	0,3	1,3	6,5	4,7
<b>Electricidade, gás, água, ar e afins</b>	0,1	0,9	1,3	1,3	1,5
<b>Indústrias extractivas</b>	0,0	0,7	1,0	1,5	1,5
<b>Coque e produtos petrolíferos refinados</b>	-3,0	0,6	-2,2	9,8	4,6

# Comércio externo (II)

Dependência externa dominada pela metalurgia, transportes e alimentos e químicos.

## Importações de bens do setor secundário

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- As importações apresentam um comportamento muito semelhante às exportações.
- Salienta-se a drástica redução do peso da indústria extractiva (5,7% do total importado destes bens em 2025, -11,6 p.p. face a 2013) e dos têxteis (6,8%, -1,2 p.p.), refletindo uma redução da dependência externa dos bens destas indústrias. Já os grupos que mais aumentaram a sua relevância foram o material de transporte (13,6%, +4,0 p.p.); os farmacêuticos (7,2%, +3,3 p.p.); os equipamentos informáticos, ópticos e afins (7,9%, +1,8 p.p.) e a metalurgia (15,1%, +1,5 p.p.), o que reflete uma deslocação da estrutura das importações para bens intermédios e de tecnologia mais avançada, uma modernização da produção e integração nas cadeias de valor europeias e globais.

## Importações de bens do setor secundário

Contributos para a taxa de variação acumulado do acumulado até novembro (p.p.) ou peso (%)

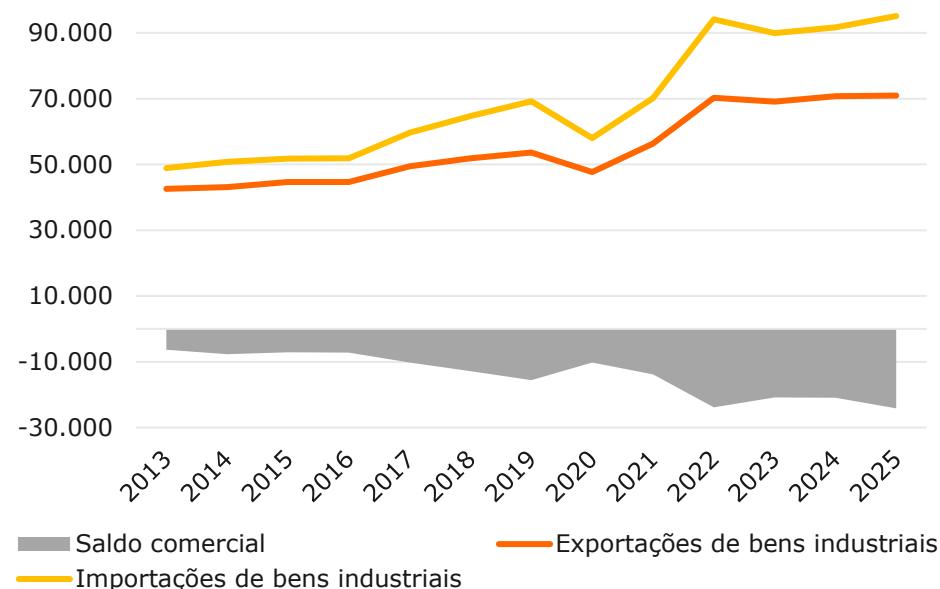
	Contributos para a variação			Peso no VAB	
	2013-2019	2019-2025	2013-2025	2013	2025
<b>Material de transporte</b>	14,9	1,4	16,8	9,6	13,6
<b>Indústria metalúrgica</b>	6,9	6,3	15,8	13,5	15,1
<b>Indústrias alimentares, bebidas e tabaco</b>	3,0	6,7	12,5	11,6	12,4
<b>Indústrias farmacêuticas</b>	1,4	6,1	10,1	3,9	7,2
<b>Indústrias químicas</b>	4,2	4,0	9,9	10,6	10,5
<b>Equipamentos informáticos, ópticos e afins</b>	5,0	3,1	9,3	6,1	7,9
<b>Equipamento elétrico</b>	2,2	2,3	5,4	4,0	4,8
<b>Indústrias têxteis</b>	2,8	1,7	5,2	8,0	6,8
<b>Borracha e outros minerais não metálicos</b>	2,5	1,8	5,1	4,3	4,8
<b>Outras indústrias transformadoras</b>	1,9	1,9	4,5	3,0	3,9
<b>Madeira, cortiça papel, cartão e afins</b>	1,1	1,0	2,5	3,0	2,8
<b>Coque e produtos petrolíferos refinados</b>	0,5	1,0	2,0	3,7	3,0
<b>Electricidade, gás, água, ar e afins</b>	0,2	1,0	1,6	1,4	1,6
<b>Indústrias extractivas</b>	-5,0	-0,9	-6,2	17,3	5,7

# Comércio externo (III)

Défice comercial agravou-se, principalmente após a pandemia.

## Saldo comercial das indústrias

Milhões de euros (acumulado no ano até novembro)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- As importações tem crescido mais rápido que as exportações, resultando no agravamento do saldo comercial (-24.172 milhões de euros em 2025 vs. -6.303 milhões em 2013). Apesar da tendência positiva recente nas exportações de algumas indústrias, nomeadamente as mais intensivas em tecnologia e conhecimento, não foi suficiente para compensar a dependência estrutural de certos produtos oriundos do exterior (nomeadamente a energia e bens intermédios) e a exposição a choques da oferta global (evidenciada principalmente em 2022, com o início da guerra na Ucrânia). A competitividade externa em Portugal tem melhorado essencialmente por via das exportações de serviços.
- Desde 2019, destacam-se o aumento das exportações e importações de farmacêuticos, das utilidades públicas e das indústrias alimentares.

## Exportações e importações por ramo

Taxa de variação acumulada ou anual (%)

	Exportações		Importações	
	Var. 2019-2025	Var. 2024-2025	Var. 2019-2025	Var. 2024-2025
<b>Indústrias farmacêuticas</b>	325	42	162	37
<b>Eletricidade, gás, água, ar e afins</b>	76	9	88	-2
<b>Indústrias extractivas</b>	62	-10	-10	-22
<b>Indústrias alimentares</b>	58	-2	66	9
<b>Equipamentos informáticos, óticos e afins</b>	49	-4	39	-4
<b>Equipamento elétrico</b>	41	13	52	6
<b>Indústria metalúrgica</b>	39	0	44	2
<b>Borracha e outros minerais não metálicos</b>	30	-1	37	2
<b>Outras ind. transformadoras</b>	26	1	54	9
<b>Madeira, cortiça papel, cartão e afins</b>	18	-4	34	7
<b>Coque e produtos petrolíferos</b>	12	-27	35	2
<b>Material de transporte</b>	8	4	8	7
<b>Indústrias têxteis</b>	6	0	22	4
<b>Indústrias químicas</b>	5	-4	38	3

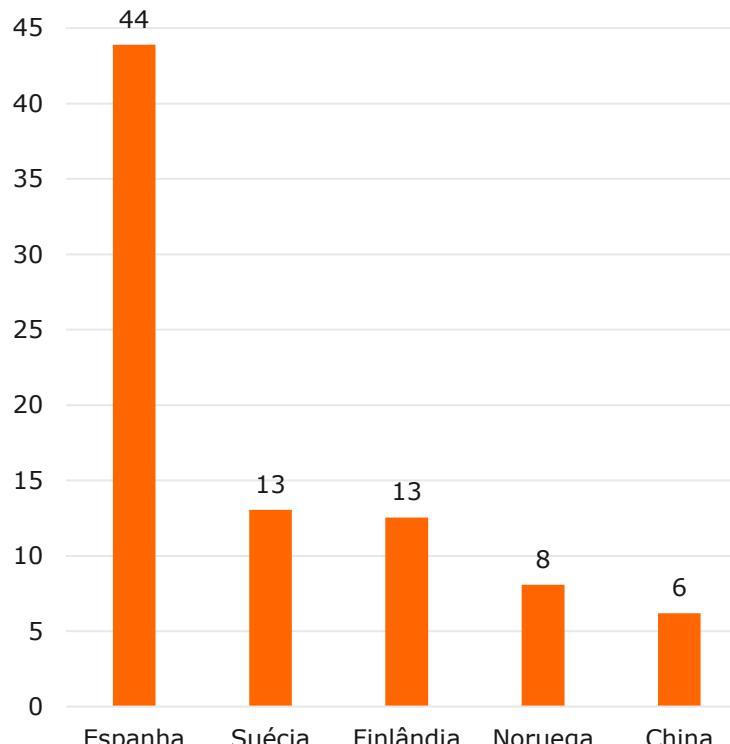
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

# Comércio externo (IV): principais origens das exportações

Previsivelmente, Espanha é o principal parceiro comercial.

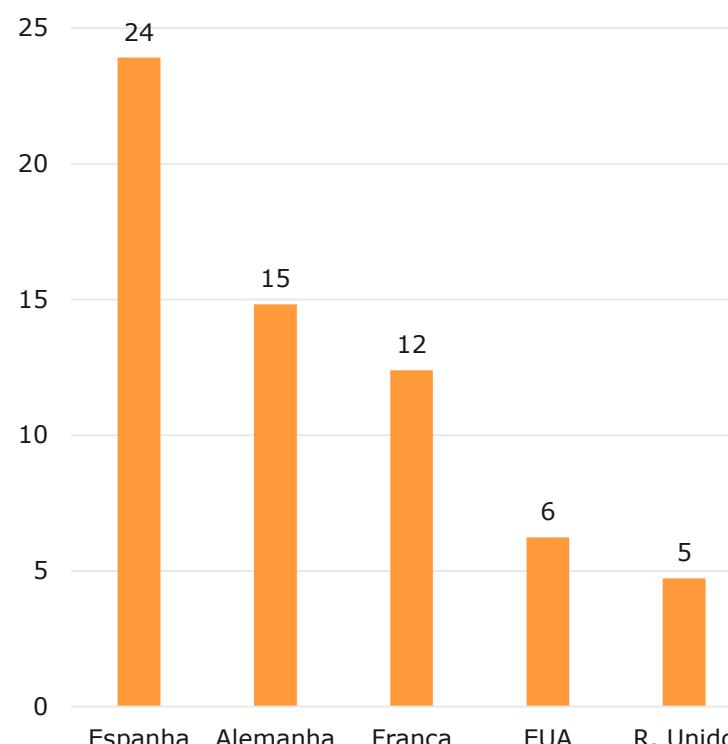
## Indústrias extractivas

% do total exportado (acum. até novembro 2025)



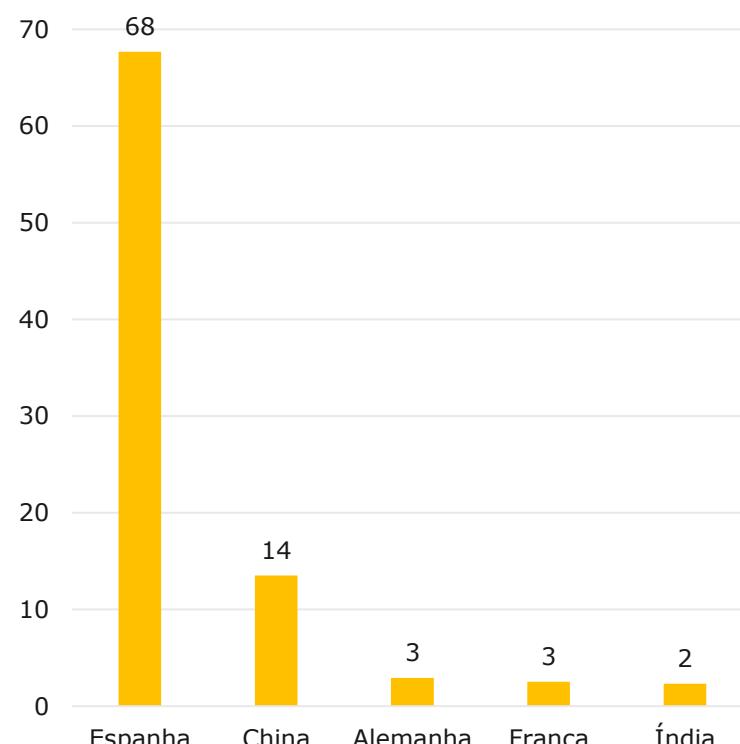
## Indústrias transformadoras

% do total exportado (acum. até novembro 2025)



## Eletricidade, gás, água, ar e afins

% do total exportado (acum. até novembro 2025)



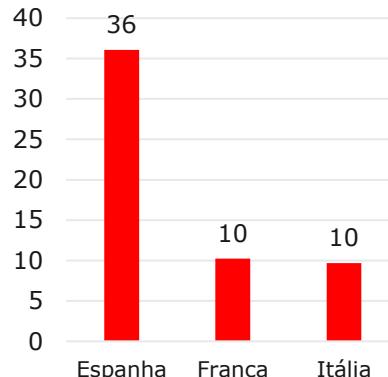
Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

- Espanha continua a ser o principal destino das exportações do setor secundário, seguido pela Suécia e Finlândia (no caso das indústrias extractivas), pela Alemanha e França (no caso das indústrias transformadoras) e pela China e Alemanha (no caso das utilidades públicas).

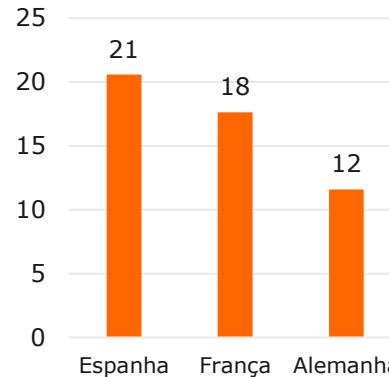
# Comércio externo (V): exportações das ind. transformadoras

Valores mensais acumulados até novembro 2025.

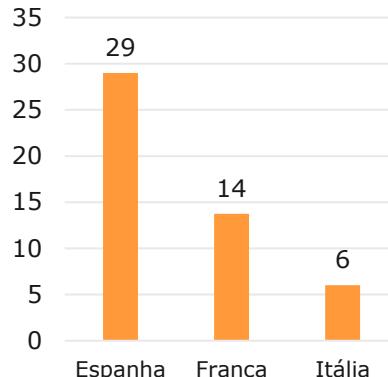
## Indústrias alim., bebidas e tabaco % do total exportado



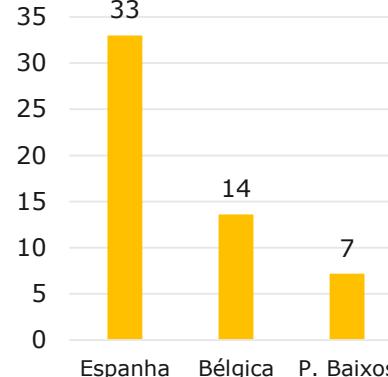
## Indústrias têxteis % do total exportado



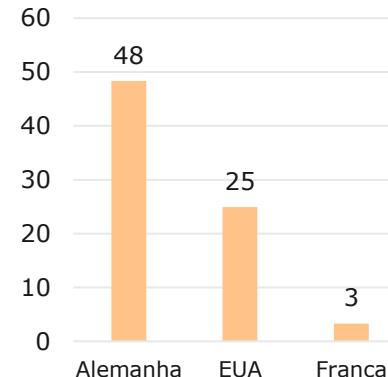
## Madeira, cortiça, papel e afins % do total exportado



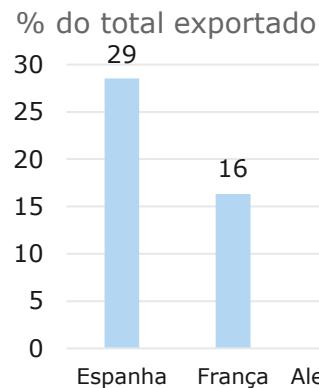
## Indústrias químicas % do total exportado



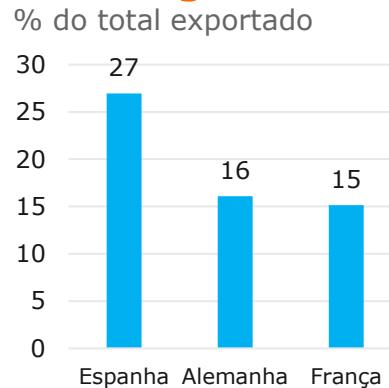
## Indústrias farmacêuticas % do total exportado



## Minerais não metálicos



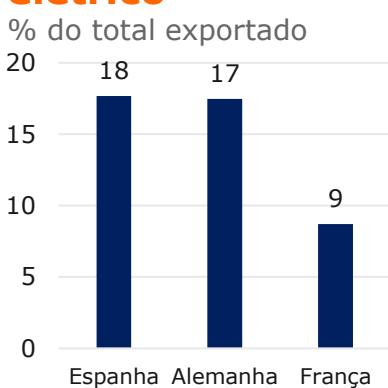
## Indústrias metalúrgicas



## Informática, óptica e afins



## Equipamento elétrico



## Material de transporte

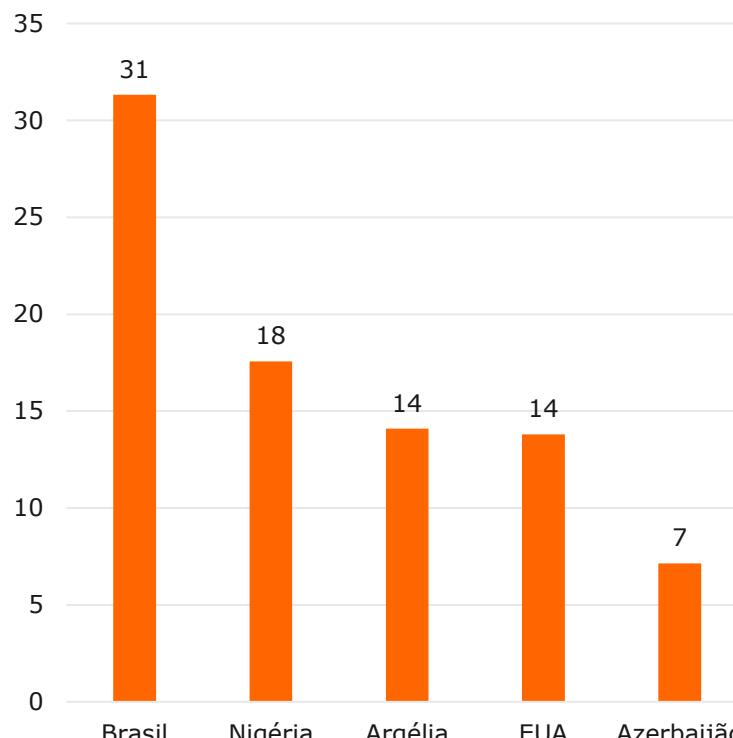


# Comércio externo (VI): principais origens das importações

Previsivelmente, Espanha é o principal parceiro comercial.

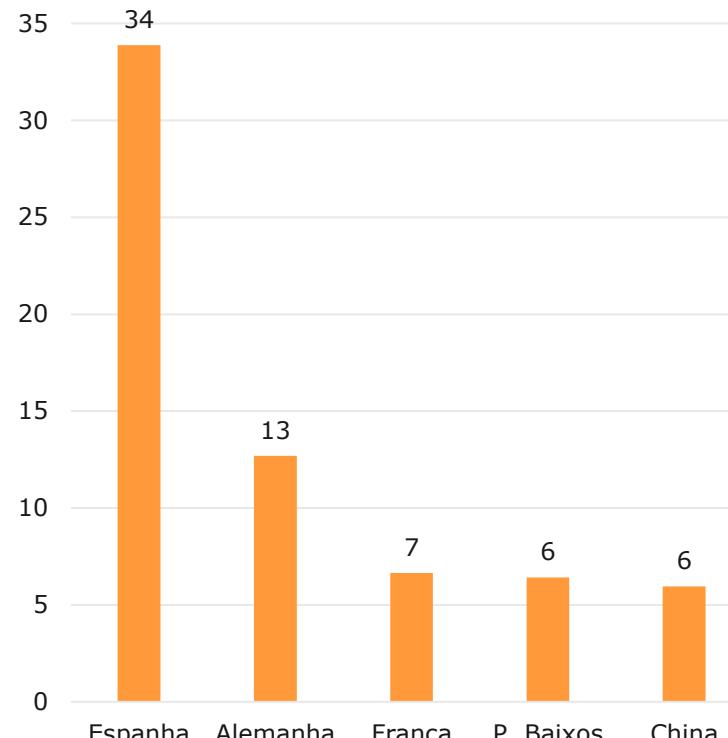
## Indústrias extractivas

% do total exportado (acum. até novembro 2025)



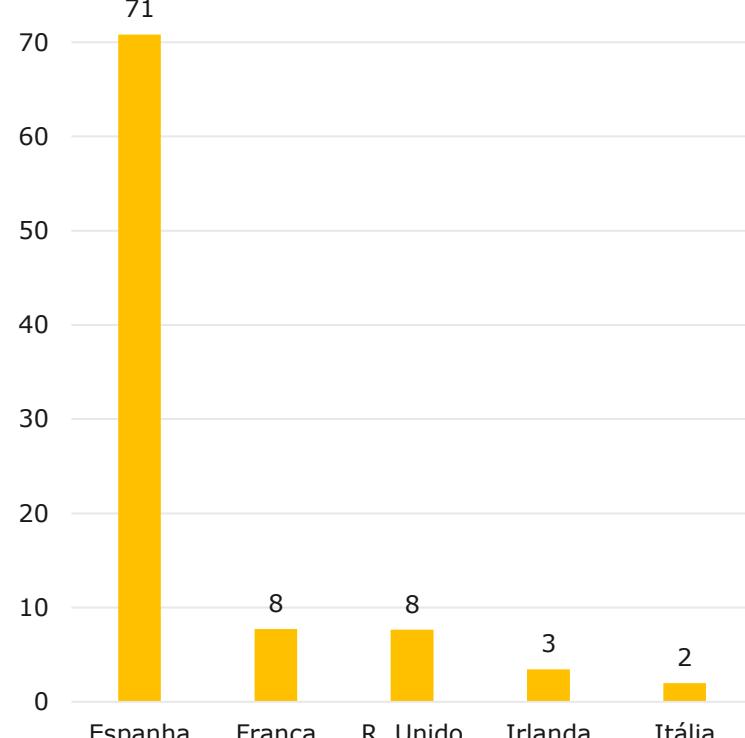
## Indústrias transformadoras

% do total exportado (acum. até novembro 2025)



## Eletricidade, gás, água, ar e afins

% do total exportado (acum. até novembro 2025)



Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

Fonte: BPI Research, a partir de dados do INE.

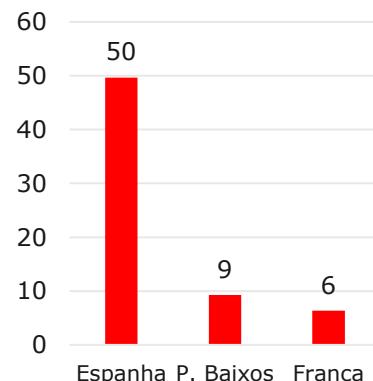
- Espanha continua a ser a principal origem das importações das indústrias transformadoras e das utilidades públicas, mas nas indústrias extractivas o retrato é diferente, sendo o Brasil a principal fonte, seguido pela Nigéria e Argélia, associadas à dependência do petróleo e gás natural.

# Comércio externo (VII): importações das ind. transformadoras

Valores mensais acumulados até novembro 2025.

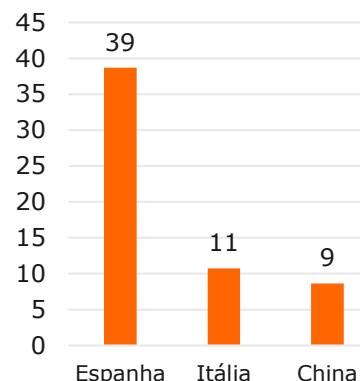
## Indústrias alim., bebidas e tabaco

% do total importado



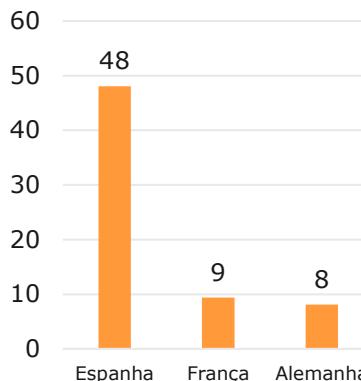
## Indústrias têxteis

% do total importado



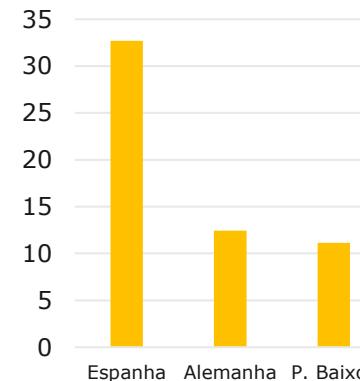
## Madeira, cortiça, papel e afins

% do total importado



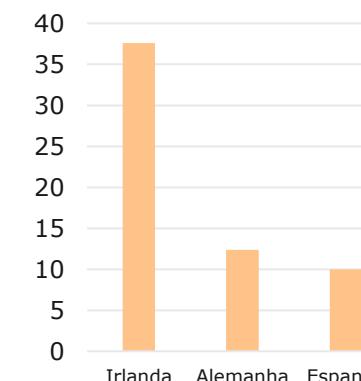
## Indústrias químicas

% do total importado



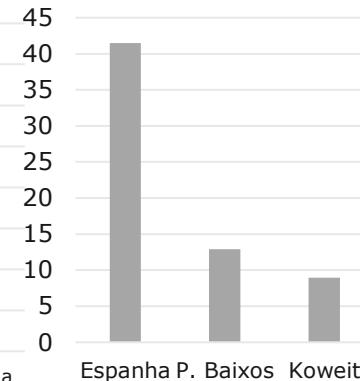
## Indústrias farmacêuticas

% do total importado



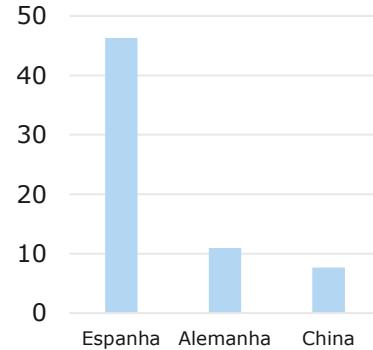
## Coque e produtos petrolíferos

% do total importado



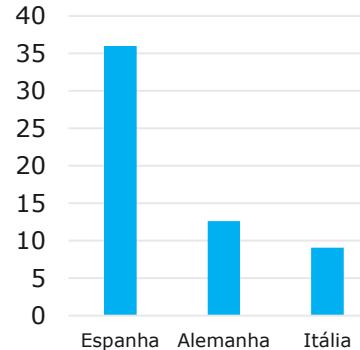
## Minerais não metálicos

% do total importado



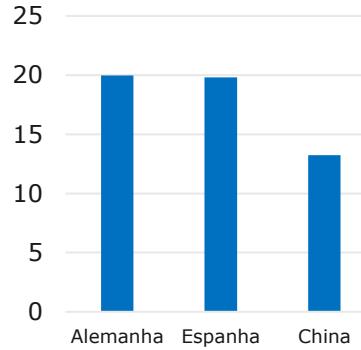
## Indústrias metalúrgicas

% do total importado



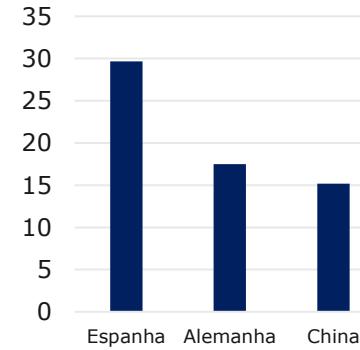
## Informática, óptica e afins

% do total importado



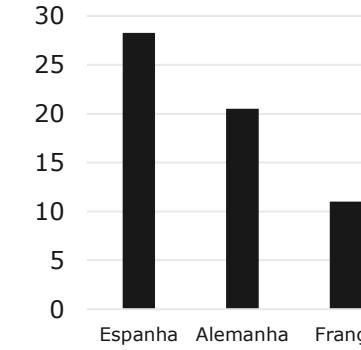
## Equipamento elétrico

% do total importado



## Material de transporte

% do total importado



# Situação financeira das empresas (I)

Rentabilidade, autonomia financeira, endividamento e liquidez melhoram, principalmente nas indústrias transformadoras.

## Quadro-síntese de indicadores (média anual do respetivo período)

		2012-2014	2022-2024	Variação (p.p.)
<b>Rendibilidade do ativo (lucro líquido/ativo)</b>	<b>Todas as empresas não financeiras</b>	5,5	9,2	3,7
	<b>Indústrias transformadoras</b>	7,0	10,9	3,9
	<b>Indústrias extractivas</b>	9,5	11,0	1,4
	<b>Eletricidade e gás</b>	9,3	8,5	-0,8
<b>Autonomia financeira (capital próprio/ativo)</b>	<b>Todas as empresas não financeiras</b>	29,1	42,4	13,3
	<b>Indústrias transformadoras</b>	37,5	47,7	10,3
	<b>Indústrias extractivas</b>	48,2	51,2	3,0
	<b>Eletricidade e gás</b>	23,9	39,5	15,6
<b>Grau de endividamento (financiamentos obtidos/ativo)</b>	<b>Todas as empresas não financeiras</b>	39,9	27,5	-12,3
	<b>Indústrias transformadoras</b>	31,1	22,7	-8,5
	<b>Indústrias extractivas</b>	23,9	22,3	-1,6
	<b>Eletricidade e gás</b>	56,2	39,7	-16,5
<b>Liquidez (inventários, caixa e depósitos/ativo)</b>	<b>Todas as empresas não financeiras</b>	19,3	21,6	2,3
	<b>Indústrias transformadoras</b>	21,8	25,5	3,6
	<b>Indústrias extractivas</b>	14,0	13,2	-0,8
	<b>Eletricidade e gás</b>	3,9	5,6	1,7

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal.

- Em termos de rentabilidade, as indústrias extractivas e transformadoras apresentam uma rendibilidade do ativo semelhante para o período 2022-2024 (~11%), apesar da variação face ao período 2012-2014 ser superior no segundo caso (+3,9 p.p. vs. +1,4 p.p.). Já as utilidades públicas têm perdido rentabilidade (-8,5%, -0,8 p.p.), em linha com a menor relevância na criação de valor para a economia portuguesa. O desempenho das indústrias supera também o do total das empresas, indicando perspetivas positivas para o setor.
- As indústrias extractivas apresentam a maior autonomia financeira e o menor grau de endividamento (devido em parte à maior intensidade do capital), embora estes tenham variado pouco na última década (respetivamente, 51,2% e 22,3%, +3,0 p.p. e -1,6 p.p.), indicando uma consolidação da solvência deste setor, que também apresenta barreiras à entrada relativamente altas. Já as indústrias transformadoras têm melhorado bastante a sua solvência e condições de financiamento (autonomia financeira aumenta e grau de endividamento diminui, respetivamente, +10,4 p.p. e -8,5 p.p. para 47,7% e 22,7% em 2022-2024), indicando uma menor probabilidade de enfrentar situações de stress financeiro.

# Situação financeira das empresas (II)

Rentabilidade, autonomia financeira, endividamento e liquidez melhoram, principalmente nas indústrias transformadoras.

## Quadro-síntese de indicadores (média anual do respetivo período)

		2012-2014	2022-2024	Variação (p.p.)
<b>Rendibilidade do ativo (lucro líquido/ativo)</b>	<b>Todas as empresas não financeiras</b>	5,5	9,2	3,7
	<b>Indústrias transformadoras</b>	7,0	10,9	3,9
	<b>Indústrias extractivas</b>	9,5	11,0	1,4
	<b>Eletricidade e gás</b>	9,3	8,5	-0,8
<b>Autonomia financeira (capital próprio/ativo)</b>	<b>Todas as empresas não financeiras</b>	29,1	42,4	13,3
	<b>Indústrias transformadoras</b>	37,5	47,7	10,3
	<b>Indústrias extractivas</b>	48,2	51,2	3,0
	<b>Eletricidade e gás</b>	23,9	39,5	15,6
<b>Grau de endividamento (financiamentos obtidos/ativo)</b>	<b>Todas as empresas não financeiras</b>	39,9	27,5	-12,3
	<b>Indústrias transformadoras</b>	31,1	22,7	-8,5
	<b>Indústrias extractivas</b>	23,9	22,3	-1,6
	<b>Eletricidade e gás</b>	56,2	39,7	-16,5
<b>Liquidez (inventários, caixa e depósitos/ativo)</b>	<b>Todas as empresas não financeiras</b>	19,3	21,6	2,3
	<b>Indústrias transformadoras</b>	21,8	25,5	3,6
	<b>Indústrias extractivas</b>	14,0	13,2	-0,8
	<b>Eletricidade e gás</b>	3,9	5,6	1,7

Fonte: BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal.

- As indústrias transformadoras também se destacam no rácio de liquidez (25,5%, +3,6 p.p. face a 2012-2014), ao contrário das extractivas, que mostraram um ligeiro decréscimo (-0,8 p.p. para 13,2%).
- Estas dinâmicas nos indicadores financeiros, que reforçam a saúde e desempenho das indústrias transformadoras, refletem o aumento do volume de negócios e das exportações de certos ramos que contribuem para criar mais valor acrescentado, como as indústrias metalúrgicas, farmacêuticas e informáticas, ópticas e afins, que em geral obtém margens de lucro mais elevadas do que, por exemplo, as indústrias extractivas, com exposição mais direta aos ciclos de valorização dos preços das matérias-primas. Esta evolução tem em conta também os ganhos de produtividade e competitividade, com automação, digitalização e mais recentemente o arranque do investimento em IA. A aposta nas indústrias transformadoras de maior intensidade tecnológica e de conhecimento é estratégica para Portugal a longo prazo, reduzindo a dependência externa de bens essenciais, reforçando a inovação autónoma das linhas de produção e sustentando o crescimento económico a par com as economias mais competitivas.

# Evolução da especialização tecnológica das ind. transformadoras

Especialização em indústrias de alta e média-alta tecnologia tem acontecido, mas de forma pouco expressiva.

## Quadro-síntese de indicadores (% do total das indústrias transformadoras no período)

	Grau de intensidade tecnológica	2015	2024	Variação (p.p.)
Nº de empresas	<b>Alta</b>	1,0	1,3	0,2
	<b>Média-alta</b>	8,6	9,4	0,8
	<b>Média-baixa</b>	31,4	35,3	3,9
	<b>Baixa</b>	59,0	54,2	-4,9
Volume de negócios	<b>Alta</b>	3,8	3,0	-0,8
	<b>Média-alta</b>	21,9	23,5	1,6
	<b>Média-baixa</b>	30,8	33,3	2,5
	<b>Baixa</b>	43,5	40,2	-3,4
Nº de pessoas ao serviço	<b>Alta</b>	2,6	3,0	0,4
	<b>Média-alta</b>	14,3	17,1	2,7
	<b>Média-baixa</b>	26,0	29,4	3,4
	<b>Baixa</b>	57,1	50,5	-6,6

**Fonte:** BPI Research, a partir de dados do Banco de Portugal. **Nota:** as indústrias de alta tecnologia incluem as farmacêuticas e equipamentos informáticos, ópticos e afins; as de média-alta tecnologia incluem as indústrias químicas, metalúrgicas (por englobarem neste caso as máquinas e equipamentos), o material de transporte e equipamento elétrico; as de média-baixa tecnologia abrangem a borracha, plásticos e outros minerais não metálicos, coque e produtos petrolíferos refinados, indústrias alimentares, têxteis, madeira, pasta, papel e afins e outras indústrias transformadoras.

- Apesar das perspetivas positivas em termos de aumento do valor acrescentado e dinamização do comércio externo, o grau de especialização tecnológica das indústrias transformadoras – essencial para garantir um aumento de eficiência na produção industrial e reforçar a competitividade do setor empresarial do país a longo prazo, como já abordado – tem aumentado, mas de forma pouco significativa.
- Em termos de nº de empresas, a proporção de indústrias de alta e média-alta tecnologia apenas aumentou 1 p.p. no total entre 2015 e 2024, enquanto as de média-baixa aumentaram 3,9 que, juntamente com as de baixa tecnologia, continuam a ter um peso relevante (89,5%) embora estas últimas tenham diminuído, nomeadamente por via da queda no dinamismo dos têxteis.
- Em volume de negócios, as indústrias de média-alta e alta tecnologia ganharam pouca relevância (+0,8 p.p.) enquanto as de média-baixa e baixa perderam (-0,9 p.p.), mas continuam a representar a maioria das vendas do setor transformador (73,5%). Obtemos conclusões idênticas quando olhamos para o pessoal ao serviço.

# Competitividade e reindustrialização: PRR (I)

Os fundos europeus têm contribuído para a revitalização da indústria no pós-pandemia.

## Execução do PRR a 28/01/2026

Dimensões e componentes		Aprovado PRR	Pago PRR	Pagamento face ao aprovado (%)
Resiliência		14.929	7.577	51
Transição climática		4.515	2.029	45
Transição digital		2.678	1.463	55
Resiliência	C01 Serviço Nacional de Saúde	2.526	562	22
	C02 Habitação	2.562	1.715	67
	C03 Respostas sociais	1.084	468	43
	C04 Cultura	329	161	49
	C05 Investimento e inovação	5.483	3.150	57
	C06 Qualificações e competências	2.125	1.063	50
	C07 Infraestruturas	825	457	55
	C08 Florestas	593	291	49
	C09 Gestão hídrica	243	89	37
	C10 Mar	367	269	73
Transição climática	C11 Descarbonização da indústria	754	447	59
	C12 Bioeconomia	143	64	45
	C13 Eficiência energética em edifícios	399	206	52
	C14 Hidrogénio e renováveis	417	194	47
	C15 Mobilidade sustentável	909	280	31
Transição digital	C16 Empresas 4.0	748	321	43
	C17 Qualidade e sustentabilidade em finanças públicas	406	213	52
	C18 Justiça económica e ambiente empresarial	281	220	78
	C19 Administração pública digital	689	317	46
	C20 Escola digital	548	392	72
	C21 REPowerEU	689	189	27
Total		22.120	11.068	50

Fonte: BPI Research, a partir do Recuperar Portugal.



Os fundos do PRR reforçaram o investimento em indústrias estratégicas através das Agendas Mobilizadoras, aumentando a competitividade e resiliência do setor privado e ajudando empresas com viabilidade económica a expandir as suas operações, garantindo que a reindustrialização portuguesa assenta em fundamentos sólidos e que as empresas conseguem escalar as suas operações e a capacidade de se internacionalizarem.



Principalmente no âmbito da resiliência, tem facilitado o aumento das qualificações da mão-de-obra (componente C06 já foi paga em 50%) assim como a inovação e automação de processos, nomeadamente suportando a especialização em indústrias de média-alta e alta intensidade tecnológica (na componente C05, com 57% dos montantes aprovados pagos).



O pilar da transição digital é também muito relevante para otimizar a adaptação das empresas do setor secundário (além dos serviços), principalmente pelo facto da maioria se concentrar em atividades de baixa ou média-baixa tecnologia e serem de micro ou pequena dimensão. A componente C16 (Empresas 4.0, com 43% dos montantes pagos) vem mitigar a grande assimetria de escala e de tecnologia no setor secundário através, por exemplo, do financiamento dos Digital Innovation Hubs.

# Competitividade e reindustrialização: PRR (II)

Os fundos europeus têm contribuído para a revitalização da indústria no pós-pandemia.

## Execução do PRR a 28/01/2026

Dimensões e componentes		Aprovado PRR	Pago PRR	Pagamento face ao aprovado (%)
Resiliência		14.929	7.577	51
Transição climática		4.515	2.029	45
Transição digital		2.678	1.463	55
Resiliência	C01 Serviço Nacional de Saúde	2.526	562	22
	C02 Habitação	2.562	1.715	67
	C03 Respostas sociais	1.084	468	43
	C04 Cultura	329	161	49
	C05 Investimento e inovação	5.483	3.150	57
	C06 Qualificações e competências	2.125	1.063	50
	C07 Infraestruturas	825	457	55
	C08 Florestas	593	291	49
	C09 Gestão hídrica	243	89	37
Transição climática	C10 Mar	367	269	73
	C11 Descarbonização da indústria	754	447	59
	C12 Bioeconomia	143	64	45
	C13 Eficiência energética em edifícios	399	206	52
	C14 Hidrogénio e renováveis	417	194	47
	C15 Mobilidade sustentável	909	280	31
Transição digital	C16 Empresas 4.0	748	321	43
	C17 Qualidade e sustentabilidade em finanças públicas	406	213	52
	C18 Justiça económica e ambiente empresarial	281	220	78
	C19 Administração pública digital	689	317	46
	C20 Escola digital	548	392	72
C21 REPowerEU		689	189	27
Total		22.120	11.068	50

Fonte: BPI Research, a partir do Recuperar Portugal.



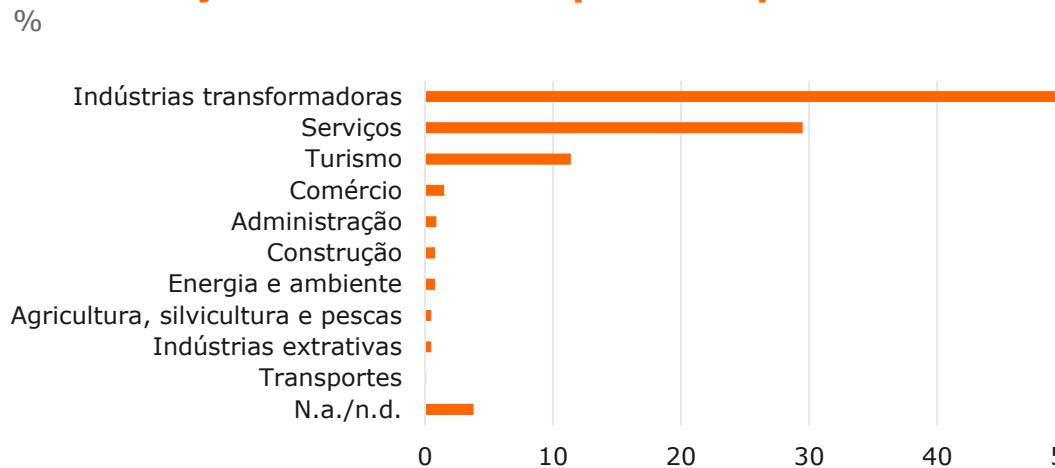
O processo de reindustrialização tem em conta as novas tendências europeias, nomeadamente no que toca à transição climática. Engloba a descarbonização, o aumento da eficiência energética e a maior utilização de fontes renováveis (contribuindo também para diminuir a dependência externa da economia), o que ajuda na renovação das infraestruturas e complexos industriais, reduzindo a sua obsolescência. Isto torna-se vital para ramos importantes a médio-longo prazo como as indústrias alimentares, químicas, farmacêuticas, metalúrgicas e informáticas, ópticas e afins.

Em geral, o PRR foi uma alavanca à reindustrialização, internacionalização e aumento da competitividade, permitindo reduzir os custos de produção (especialmente energia), a captação de investimento direto estrangeiro (IDE), os ganhos de produtividade e a reorientação para indústrias transformadoras mais competitivas e inovadoras, acelerando o aumento da importância das de média-alta e alta tecnologia.

# Competitividade e reindustrialização: COMPETE 2030

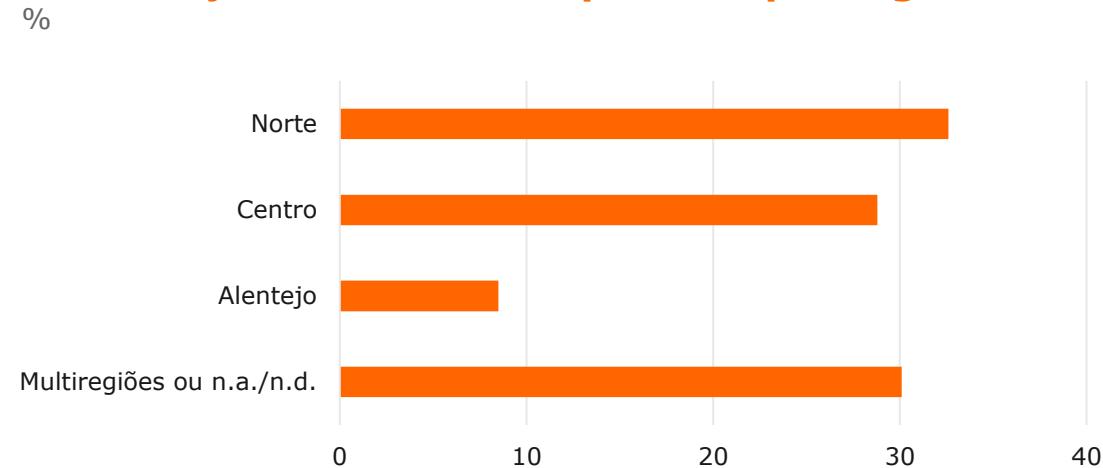
O Programa Inovação e Transição Digital (COMPETE 2030) traz benefícios adicionais.

## Distribuição do incentivo aprovado por setor



Fonte: BPI Research, a partir do COMPETE 2030.

## Distribuição do incentivo aprovado por região



Fonte: BPI Research, a partir do COMPETE 2030.

- De forma semelhante ao PRR, o programa **COMPETE 2030 também tem impulsionado a recuperação da indústria, nomeadamente a transformadora, a captar 50,2% dos incentivos aprovados**, mais que os próprios serviços. Abrange vários objetivos estratégicos: competitividade, transição climática e melhoria das competências e qualificações dos trabalhadores.
- Enquadrado nos sistemas de incentivos (SI) públicos, **financia diretamente a inovação produtiva, o investimento por parte de empreendedores altamente qualificados e a expansão estratégica das indústrias com maior intensidade tecnológica**. Assim, possibilita o aumento da capacidade e da produtividade/eficiência operacional. Este programa visa alocar um total de 3.905M€ à inovação e transição digital.
- Favorece a subida da I&D em tecnologia por parte das indústrias através dos SI, proporcionando o **desenvolvimento de novos produtos que tenham capacidade de atrair mercado, transferência de conhecimento entre universidades e empresas e o reforço dos ativos intangíveis**/propriedade intelectual (patentes sobre novas tecnologias). Também ajuda na internacionalização, canalizando recursos para otimizar as competências de organização e liderança por parte de diretores e gestores e reduzir as assimetrias de competitividade face aos outros países da UE.
- Como o PRR, **incentiva a realocação para ramos mais intensivos em tecnologia e conhecimento**, contribuindo para a resiliência do setor no ambiente de incerteza nos mercados internacionais que se presencia atualmente (e mitigando o eventual impacto do fim do PRR em 2026).

# Indústrias extractivas e transformadoras

## Análise SWOT

### FORÇAS:

- Presença de conglomerados industriais com uma base de mercado consolidada (ex: metalurgia, alimentos)
- VAB gerado tem crescido na última década
- Produção de certos bens tem reduzido a dependência externa
- Aumento da solidez financeira das indústrias



### FRAQUEZAS:

- Redução do peso do setor no PIB
- Mão-de-obra pouco qualificada, embora em melhoria considerável
- Prevalência de indústrias de menor valor acrescentado ou baixa intensidade tecnológica
- Agravamento do défice comercial



### OPORTUNIDADES:



- Programas públicos para a reindustrialização (PRR e COMPETE 2030)
- Dinamismo em certas indústrias de maior produtividade e intensidade tecnológica (ex. farmacêutica, informática)
- Internacionalização e captação de IDE
- Crescente inovação no pós-pandemia

### AMEAÇAS:



- Exposição a choques nas cadeias globais de abastecimento
- Limites às economias de escala por via da dominância de microempresas, mesmo que em menor grau face ao total
- Concorrência de economias mais competitivas
- Pressão por parte das autoridades regulatórias, nomeadamente na transição climática

# Principais conclusões sobre as indústrias

## Dinâmicas

- O setor tem crescido em volume de produção, investimento e valor acrescentado, com destaque para ramos como a metalurgia; borracha e minerais não metálicos; material de transporte e farmacêuticos. Houve um reforço das indústrias de maior intensidade tecnológica, mas existe espaço para mais especialização.
- O dinamismo também foi motivado pela procura externa em indústrias de maior valor acrescentado, como a farmacêutica e a informática.
- Situação financeira das empresas tem melhorado, nomeadamente nas indústrias transformadoras.

## Limites

- Há constrangimentos, como o peso decrescente no PIB e no emprego (menor dinamismo face aos serviços). Persistem alguns ramos cuja tecnologia e produtividade é baixa e o seu potencial competitivo no mercado internacional é cada vez mais limitado (ex. têxteis).
- A estrutura das empresas é marcada pela prevalência de microempresas, e apesar de em menor grau que no total da economia, no setor secundário isto consiste num entrave estrutural.
- Houve um agravamento do défice comercial e o mercado de trabalho é marcado pela escassez de mão-de-obra qualificada.

## Perspetivas

- Para garantir mais competitividade no futuro, deve haver um foco por parte do Estado e do setor privado na reindustrialização em ramos essenciais para reduzir a dependência externa, cuja intensidade tecnológica/conhecimento é maior, ganhando posicionamento e reduzindo a exposição à incerteza.
- O setor energético deve continuar a ser valorizado para a economia acompanhar o processo de transição climática, com continuação da aposta em energias renováveis.
- Crescimento da indústria pode abrandar devido ao fim do PRR, que será compensado com novos programas de apoio público.



*Grupo*  CaixaBank

The text "Grupo" is in a black serif font. To its right is a logo consisting of a blue five-pointed star with a red dot at its center. To the right of the star, the word "CaixaBank" is written in a black, underlined, sans-serif font.

© Banco BPI, S.A.  
Sede: Avenida da Boavista, 1117,  
4100-129 Porto, Portugal  
Capital Social: € 1.293.063.324,98  
Pessoa Coletiva e Matrícula na Conservatória do Registo  
Comercial do Porto sob o nº 501 214 534